



# CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede





# CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

# Créditos

# Créditos

## Organização

Ir. Dirce Stein Backes  
Ir. Maria Valdete Ferreira  
Ir. Nilvete Soares Gomes

## Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo  
Ir. Maria Ana Klein  
Ir. Inês Alves Lourenço

## Editora

Coordenação Editorial  
Salette Mafalda Marchi

## Projeto Gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

## Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

## Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614  
Centro | Santa Maria – RS  
CEP 97010-032

Conexão: missão franciscana em rede / Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - IFRAPEC. Vol. 4, (2020) -. – Santa Maria, RS : Editora UFN, 2018-

Anual  
ISSN 2594-7400

1. Religião - periódico 2. Educação - periódico I. Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – IFRAPEC

CDU 2:37



Obra de Alphonso Benetti

### **Bênção de Santa Clara**

O Senhor te abençoe e te proteja.  
Faça resplandecer o seu rosto sobre ti  
e te dê a sua misericórdia.  
Volte para ti o seu cuidado  
e te dê a paz.  
Que o Senhor seja sempre contigo  
e faça com que tu  
estejas sempre com ele.

# Sumário

## Sumário

<b>Editorial</b>	<b>6</b>
Sinais de Esperança na Missão da Província	<b>8</b>
Novos Horizontes na Missão Congregacional	<b>11</b>
A Esperança na Palavra de Deus	<b>14</b>
A Fé em Jesus Cristo é a Razão da Esperança	<b>17</b>
Sinais de Esperança na Igreja	<b>20</b>
Madra Madalena, Sinal de Esperança	<b>23</b>
Sob o Olhar de Madre Madalena	<b>26</b>
¡Algo nuevo! ¡Està aquí! ¡Nos impulsa a tejer con la propia vida el futuro!	<b>28</b>
Señales de Esperanza en la Misión Franciscana en Argentina	<b>30</b>



Detalhe da obra de Alphonsus Benetti

Sinais de Esperança na Formação Inicial	33
Formação: Esperança Renovada	36
Irmãs Idosas, Testemunhas de Esperança	39
Pela Educação, a Melhoria das Condições de Vida	43
Educar: Um Processo de Esperança	46
Cuidar da Vida como Ato de Esperança	49
Sinais de Esperança na Missão Social	52
Pela Pastoral Paroquial a Esperança Se Renova	55
Uma Experiência que Renova a Esperança	58
Preservação da Memória como Sinal de Esperança	61
A Esperança em Tempos de Pandemia: O que esperar?	64

# Editorial

## Editorial

Ir. Inês Alves Lourenço

A Revista CONEXÃO trata da Missão Franciscana em Rede e, nesta edição, apresenta, a partir de referencial teórico, reflexões, relatos de experiências e sinais de esperança evidenciados pelas escritoras e pelos depoentes. O tema é abordado a partir de experiências de vida, espiritualidade e missão das Irmãs.

Os textos trazem à luz falas e acontecimentos relacionados ao *modus vivendi* das Irmãs Franciscanas pertencentes à Província do Imaculado Coração de Maria. Têm o objetivo de compartilhar, pensar e propor o sentido da esperança para a Vida Religiosa Consagrada. Nesta edição, são compartilhados sinais de esperança pelo Conselho Geral, pela Ministra Provincial e pelas Irmãs, que representam uma diversidade de lugares, desde a formação ao serviço, da reflexão à prática, do presente à projeção de futuro. Discorrem a partir de experiências diferentes, porém com um único ponto de partida: a adesão à pessoa de Jesus Cristo e sua mensagem evangélica, a qual suscita, constantemente, novas reflexões e novos significados para a vida e a missão.

Para as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, seguidoras de Madre Madalena e herdeiras da sua inabalável confiança em Deus providente, a esperança é vital, pois a fundadora assumiu o presente e compreendeu o futuro de forma positiva. Por meio uma vida de coragem e fé, sustentou seu ideal e o conduziu com firmeza, mesmo diante das contingências da sua época.

No tempo histórico de Madre Madalena, havia uma atitude cultural de confiança na Divina Providência, transmitida pela educação familiar, expressa no lema: Deus Proverá, que dispunha as pessoas a construírem seus caminhos e, mesmo nas dificuldades, a terem uma atitude confiante com relação ao futuro. As Irmãs Franciscanas, herdeiras desse legado espiritual, são mulheres de esperança, religiosas de coragem, que abrem caminhos na história presente, por acreditarem ser este um tempo de Deus e que o Espírito de Deus sopra onde quer, como quer e quando quer.

As novas gerações buscam esperança, fundamentada na espiritualidade que traga alegria e otimismo, ajude ver o mundo de modo positivo, a libertar-se da sensação do vazio de sentido. Tendo em vista superar os efeitos de uma cultura de desesperança, faz-se necessária uma educação que promova o desenvolvimento pessoal, ancorado no sentido da vida, como valor essencial do ser humano.

Educar para a esperança é desenvolver conhecimento, novas crenças e atitudes emocionais na possibilidade de obter resultados positivos relacionados à circunstância da vida pessoal. Isso requer perseverança e crença



de que algo é possível, ainda que haja indicações contrárias. Cultivar a atitude positiva diante da vida é esperar com fé, até pelo impossível que se torna possível, pois somente às pessoas que esperam com o coração e a mente, acontecem milagres. Nesse sentido, manter a esperança viva é a maior prova de força interior e de fé em Deus Providente que uma pessoa pode dar a si mesma e ao mundo.

A virtude da esperança estabelece vínculo com Deus, fonte de esperança. Sustenta a pessoa a ter confiança no futuro, com a expectativa de quem crê na Promessa de Deus, razão da nossa esperança. A pessoa que vive a esperança contempla o mundo em sua beleza, define objetivos e caminhos alternativos na eventua-

lidade de obstáculos e conquista uma experiência que, somente pessoas que vivem a esperança, conhecem.

Portanto, pela fé, encontram-se razões para acreditar e dar sentido à vida religiosa franciscana e a educar-se na escola de esperança de Madre Madalena. Ancorado na virtude da esperança que envolve a ação interior de automotivação e de perseverança, encontra-se o sentido da vida religiosa, o seguimento de Jesus Cristo e o anúncio dos valores que sustentam a espiritualidade do ser humano. Como religiosas franciscanas, demonstramos pelo testemunho expresso, em parte, pelos textos que compõem esta Revista Conexão, que colocamos nossa fé no serviço do Reino de Deus como a felicidade última.

### **A Esperança como atitude criadora de vida.**

O homem actual oscila entre o entusiasmo e o desencanto perante a vida, entre a euforia pelas conquistas da técnica e a impotência perante o destino, entre o regozijo pelo domínio sobre a natureza e a preocupação pela degradação do ambiente, entre o desejo de ser tudo e a ameaça de não ser nada, entre a confiança numa utopia possível e o medo dum futuro impossível. É geral a convicção de o ser humano se sentir defraudado por falsas esperanças, ou de não ser animado por grande esperança. Ora o homem não pode viver sem esperança e sem esperanças, sejam elas vitais ou triviais, a longo ou a curto prazo, esperança imediata ou esperança escatológica.

A esperança constitui um dos temas mais ventilados na actualidade, amplamente analisada por cristãos, marxistas, filósofos, médicos, psicólogos, literatos. Sendo assim, é fácil falar de esperança; mas por outro lado também é fácil não passar de generalidades, ou repetir o que todos já sabem, ou usar expressões empoladas, sem ressonância na vida real nem interesse para o homem concreto.

Em cada época da história há decisões acertadas e decisões erradas, há esperanças e faltas de esperança, há ansia de vida e cansaço de vida. Há épocas de derrapagem e épocas de travagem. Há momentos em que se sente e vive o impulso de avançar sempre mais, a euforia do triunfo, o estímulo do crescimento. E também há horas dominadas pela nostalgia, pelo cansaço, pela falta de criatividade e por um derrotismo generalizado e entorpecedor. Conhecer as aventuras da esperança é penetrar a fundo na aventura humana, que apresenta tanto de admirável como de desconcertante.

(Merino, J. A. Filosofia de Vida, Visão Franciscana, Editorial Franciscana, Braga. 2000)

# Sinais de Esperança na Missão da Província

## Sinais de Esperança na Missão da Província

Ir. Nilvete Soares Gomes  
Ministra provincial

Para que este texto exponha não apenas a visão da autora, considerou-se importante convidar, aleatoriamente, algumas Irmãs a se manifestarem de forma livre, sobre sua percepção dos sinais de esperança na diversidade da missão provincial. Portanto, a reflexão segue mesclada com a contribuição de dezessete irmãs que, espontaneamente, colaboraram para o enriquecimento das ideias aqui apresentadas.

Antes de tratar propriamente dos sinais de esperança na missão, faz-se necessário lembrar o sentido e o significado da palavra “esperança”. A Vida Religiosa Consagrada no Brasil tem refletido sobre este versículo do livro do profeta Isaias: “Vejam que estou fazendo uma coisa nova: ela está brotando agora, e vocês não percebem? (Is43,19). Essa experiência de que fala o profeta, remete-se ao tempo do exílio da Babilônia, tempo de desolação e perda dos referenciais, mas também colocou o povo da narrativa bíblica em um caminho de atualização da imagem e presença de Deus na história. Dessa forma, entende-se que o exílio não decretou o fim do Projeto de Deus, mas consistiu em uma oportunidade de renová-lo. O povo, no exílio, é levado a fazer a memória da sua história e, sustentado pela fé, descobre com a ação dos profetas, a razão de sua esperança. Na mesma direção, a narrativa do capítulo 11 da Carta aos Hebreus percorre a experiência de fé do povo bíblico como prerrogativa para a possibilidade de aproximar-se do invisível. “Pela fé, Moisés deixou o Egito, sem temer a ira do rei; permaneceu firme, como se visse o invisível” (Heb11,27).

Assim, o exílio, de certo modo, instiga a volta às fontes, às origens históricas, ao propósito de vida. Toda crise pode remeter a um desvio que, no seu bojo, traz um alerta para o reordenamento do percurso da vida, talvez a uma nova direção. É certo que, para alguns, o tempo de exílio, de crise, pode levá-los ao desespero, para outros, pode ser um horizonte de esperança. Um novo significado pode brotar da experiência do caos, na perspectiva de resiliência. Nesse sentido, a memória não é uma fixação no passado, mas oportunidade para renovar a visão, perceber o invisível e antever coisas novas acontecendo. Pode-se dizer que essa é a esperança profética. A profecia, na história, apresenta-se como voz da memória, das raízes que sustentam a experiência, em um chamamento a um impulso novo a trilhar novos caminhos e descobrir o rosto de Deus e o propósito de vida.

Dessa forma, ao contemplar a história da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã como por um retrovisor, vê-se o exemplo da fundadora, Madre Madalena Damen. Ela se deixou guiar pela Providência de Deus. Por isso, teve a coragem de deixar-se renovar na visão dos fatos de sua

época e viu o invisível profético. Diante da postura de desânimo do Pároco Van der Zandt, que não acreditava no empreendimento liderado por Madre Madalena, ela afirmava na confiança inabalável que, antes de sua morte, existiriam 17 conventos em sua Congregação. Sua vontade “estava ancorada na vontade de Deus” (COOLS; WUNPERSSE, 1966, p. 86). Assim, percebe-se que os sinais de esperança de nossa missão provincial começaram bem antes, basta adentrarmos na narrativa histórica da Congregação, de 1835 a 2020. Dessa forma, na atualidade, um sinal de esperança da missão Provincial que segue o veio inspirador do carisma fundacional pode-se confirmar nesta declaração do XXXII Capítulo Geral, ocorrido em Roma, em outubro de 2019. Aí está uma das razões de nossa esperança.



Nesse espírito, como mensageiras da Esperança, alicerçar a fé na história pessoal e provincial permitenos viver dando sentido a todos os fatos da nossa vida e missão. Os sinais apontados pelas Irmãs que enriquecem esse texto somam-se ao tempo de preparação ao XVI Capítulo Provincial, do qual participar é contribuir para avaliar a nossa missão. Assim, retomando a declaração do XV Capítulo Provincial/2016, percebe-se que essa declaração constitui sinal de esperança na missão provincial, pois ela aponta os marcos do caminho feito e por fazer na Província.

Mesmo em tempo de crise sanitária, que assola o país e o mundo, as Irmãs percebem muitos sinais de es-

perança. Como resultado de sua participação, o sinal de esperança perceptível por elas na missão concentra-se na formação que compreende a renovada animação vocacional, a alegria da entrada na Província de novas vocações seguindo o carisma e encantando-se pelo estilo de vida das Irmãs Franciscanas. Dessa forma, quando se vive o carisma, a intuição da fundadora é um ideário inspirador para o seguimento de Jesus e, por intermédio dele, novos membros enriquecem a inspiração fundacional e “[...] trazem à tona novos elementos que talvez não sejam suficientemente desenvolvidos” (SUZIN, 2015, p. 337).



Outro sinal de esperança apontado pelas participantes está relacionado à missionariedade, ou seja, à ousadia expressa na história missionária no Brasil e na Guatemala e a coragem de iniciar novas frentes de missão no intuito de expandir o Carisma em missão *ad gentes*, como exemplo, a missão na Argentina. A coragem, em meio aos desafios atuais, de sustentar entidades que prestam serviço à sociedade, nos campos de educação, saúde, assistência social e práticas complementares de saúde alternativa, considerando que a construção do Reino de Deus passa por esses serviços, promove vida, trabalha valores que fortalecem vínculos de comunhão na vida social e consciência cristã. O documento de Aparecida afirma que “[...] a vida consagrada é chamada a ser especialista em comunhão, no in-

terior tanto da Igreja quanto da sociedade" (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p. 218). Nessa perspectiva da vocação missionária, as participantes ressaltam como sinal de esperança a integração e atuação nas Igrejas Locais, inserção na pastoral paroquial, em que a vida religiosa é sinal forte como presença profética, apreciada pelo povo que soma com as Irmãs no serviço de evangelização. A ação missionária das Irmãs Franciscanas é alicerçada na espiritualidade franciscana e de Madre Madalena, sinal basilar de esperança da missão provincial.

Ressalta-se, como sinal de esperança na missão, a presença das irmãs idosas e doentes, irmãs de oração fervorosa e comprometidas com o avanço da missão, sendo suporte espiritual para as que estão na linha de frente da missão. Além do mais, foram mencionadas características das Irmãs, as quais fortalecem os sinais de esperança, considerando o dinamismo, o entusiasmo, a busca de autenticidade e compromisso com a missão, a corresponsabilidade na vida fraterna, a vivência da consagração, o zelo pela vida consagrada e a existência de irmãs preparadas e competentes na missão.

Finalizando, a participação de Irmãs enriqueceu a reflexão pela experiência e esperança diante da realidade provincial. Capra (2014) afirma que "[...] a maneira mais efetiva de melhorar o potencial de uma organização para a criatividade e a aprendizagem, de modo a mantê-la vibrante e viva, consiste em apoiar e fortalecer suas comunidades de prática". "Vejam que estou fazendo uma coisa nova: ela está brotando agora, e vocês não percebem? (Is 43,19). Com o relato desses sinais, desejo que estejamos prontas a dar a razão da esperança a todos os que esperam nosso testemunho de consagradas.

## REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. *A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas*. São Paulo: Cultrix, 2014.

COOLS, Angelita; WIJNPERSSE, Hildegard de. *Madre Madalena Damen e sua congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: terceira ordem regular de São Francisco*. [S. l.: s. n.], 1966.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Aparecida: Paulus, 2007.

SUZIN, Luiz Carlos (org.). *A vida religiosa consagrada em processo de transformação: "Vejam que estou fazendo uma coisa nova!" Isaias 43, 19*. São Paulo: Paulinas, 2015.



# Novos Horizontes na Missão Congregacional

## Novos Horizontes na Missão Congregacional

Ir. Dirce Margarida Limberger

1ª Assistente Geral

O período pós-Capítulo Geral/2019 é um tempo de esperança para toda a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, bem como um tempo de esperança para todas as pessoas que compartilham da vida e missão das Irmãs. No presente texto, apresentamos sinais concretos de esperança deste novo tempo, incluindo o testemunho dos demais membros do atual Conselho Geral.

Na Carta aos Romanos, o Apóstolo Paulo diz que “a esperança não decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu” (Rm 5,5). É páscoa em nossa vida sempre que em nós há esperança, quando há um olhar para o futuro, para o além, para o porvir. Cristo, ao passar pelo sofrimento, pela dor e morte, ressuscitou, dando prova da possibilidade de uma vida nova. É páscoa em nossa vida e missão quando há esperança de dias melhores, de sucesso nos empreendimentos e afazeres cotidianos, quando percebemos vida nova e graça de Cristo ressuscitado.

Temos esperança quando nosso olhar se volta para além e não tememos os desafios e imprevistos que se apresentam no caminho. Temos esperança quando nos damos conta de que Deus caminha conosco. A esperança leva a vivenciar a alegria do Evangelho em nossa vida e missão e faz sentir a ternura e bondade de Deus.

Estamos vivendo o tempo pós-Capítulo Geral da Congregação, celebrado, em Roma, em outubro de 2019, cujo tema foi: *Enraizadas no Evangelho, mensageiras de Paz e Esperança*. Esse tema é base inspiradora da missão a ser realizada na atual gestão, em toda a Congregação.



Conselho Geral - Gestão 2019 -2024

*Enraizadas no Evangelho...* Que esperança desvendamos para o presente e para o futuro? Essa pergunta serve para nós, irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, e para os que direta e indiretamente estão conosco na missão. A esperança sustenta-se na fé, e o Evangelho é raiz, sustentáculo e seiva. A partir do Evangelho, testemunhamos a esperança sempre renovada em Jesus Cristo.

Aqui, detemo-nos especificamente sobre *sinais de esperança* na Congregação pós-Capítulo Geral. Para muitos, poderá advir a pergunta: o que é um capítulo geral? É um acontecimento eclesial da Congregação, em que se reúnem Irmãs procedentes de diferentes culturas, para promover a vida Franciscana. É uma expressão da corresponsabilidade e de unidade de todas as Irmãs. Um Capítulo Geral tem vários objetivos, entre os quais: rever a vida da Congregação à luz do carisma de São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen; avaliar a resposta da Congregação às necessidades atuais do mundo; eleger a ministra geral e as conselheiras gerais.

O conselho geral reside em Roma, na sede geral da Congregação. No início da atual gestão, o conselho encontra-se em Roma, em plena atividade, projetando a programação a ser desenvolvida em âmbito de Congregação para os cinco anos que lhes foram confiados. Nesse período de gestão, serão realizados eventos internacionais, visitas às províncias/comunidades, reuniões, estudos, entre outros. Esses sinais são de crescimento e de esperança e fortalecem a unidade congregacional.

Entre os sinais de esperança visíveis na Congregação, hoje, percebemos todo empenho, esforço e desejo de prosseguir na vida e missão da Congregação, em direção ao futuro. A vida concreta da Congregação acontece em diferentes âmbitos: pessoal, comunitário, provincial e geral, nos quais acontece a vida e o esforço na realização do bem nas mais diversas formas, com uma visão de futuro. A diversidade de atividades exercidas para o bem da humanidade em resposta às necessidades mais urgentes do momento, inspiradas no Carisma franciscano, é esperança e testemunho de cada Irmã no seu espaço-tempo.

Cada área específica de serviços prestados contribui para uma sociedade mais justa, fraterna, livre e equilibrada. Graças à visão abrangente de Madre Madalena, a Congregação tem a possibilidade de servir em campos muito diversos, com Irmãs dedicando-se à educação, à saúde, aos serviços sociais, paroquiais, administrativos, formativos e serviços em geral.

Muitas Irmãs, hoje idosas, que em tempos idos deram grande contribuição em diversas áreas de ação da Congregação, agora, dedicam-se à oração, ao silêncio, à vida fraterna; outras já debilitadas oferecem a fragilidade da vida, a doença, o sofrimento pelo bem dos outros, unindo seus sofrimentos aos de Cristo. Essa sintonia no todo é uma grande esperança, em vista de um futuro melhor. Cada uma contribui na formação do alicerce e na solidificação da missão da Congregação do modo que lhe é possível.

O constante empenho na reestruturação e na adaptação das obras e serviços, em vista de uma resposta eficaz e eficiente no tempo presente, é uma esperança. O empenho e investimento na formação de novos membros para a Congregação é uma esperança. A formação de lideranças para atuarem em diferentes espaços da ação humana é uma esperança. A abertura da Congregação para atuar em comunhão com outras congregações, socializando experiências, partilhando recursos é uma esperança. A colaboração e comunhão com a Igreja local, particular e universal, favorecendo uma linha comum como povo de Deus é um sinal de esperança para o nosso tempo.

A seguir, socializamos pontos de vista dos membros do conselho geral, quanto aos sinais de esperança na Congregação nesse tempo pós-capítulo 2019.

Vivenciamos este tempo da graça do Senhor, pós Capítulo Geral, com a surpreendente pandemia mundial que trouxe dor, sofrimento, desalento... Em meio à dor e ao sofrimento, experienciamos nosso Deus muito próximo, que, mais uma vez, dá a vida, que é misericordioso, solidário, compassivo e amoroso. Como Congregação, nossa identidade também se

renova e os sinais dos tempos nos confirmam no compromisso com a paz e a esperança, por meio de uma oração encarnada, do cultivo e aprofundamento das nossas relações fraternas na comunidade, na comunhão solidária com os pobres e mais vulneráveis, na retomada do essencial de nossa vida e vocação, na contemplação da beleza da criação e pelo testemunho concreto e convicto de que Deus caminha sempre conosco, em qualquer tempo e situação, porque ELE é sempre Bom e Providente. (Vera Lúcia Konzen)

Muitos são os sinais de esperança na missão de nossa Congregação neste momento após o Capítulo Geral de 2019. Nós, mulheres enraizadas no Evangelho, trazemos ao mundo de nosso tempo paz e esperança no espírito de Francisco, Clara e Madre Madalena. Continuamos a crescer na confiança de que nós, irmãs consagradas, somos preciosas e valiosas aos olhos de Deus. Deus nos ama e compartilhamos esse amor com os outros. Nossa atenção especial nesse tempo é ajudar nossas irmãs mais idosas que vivem nas províncias em diminuição e para nossas irmãs na Missão Santa Clara, na Tanzânia. Durante a realidade da pandemia do coronavírus, rezamos, incentivamos e, sempre que possível, respondemos ativamente às necessidades do presente. Como comunidade franciscana, reverenciamos todas as coisas criadas, cuidamos dos pobres e do nosso planeta. Dentro da Congregação, compartilhamos intenções de oração e incentivamos todos os modos de fortalecer nossa unidade. Com Madre Madalena, confiamos: Deus proverá! (Pacyfika Leman)

Sempre há sinal de esperança na missão da Congregação, como filhas da Madre Madalena em nossa missão, pois caminhamos com as pessoas a quem servimos, especialmente os necessitados, compartilhando o presente do amor ou nossos dons com eles e lhes damos nova vida que, depois que escurece, brilha/surge a luz! Somos solidárias com aqueles com quem trabalhamos, inspirando-nos em Lucas 4, 18 – 19, que nos diz que o Espírito do Senhor está sobre mim, ungiu-me e enviou-me para curar, libertar, restaurar a vista. (Isabella Uran)

A pandemia de 2020 gerou mudanças em nosso mundo que ninguém teria imaginado. Houve uma perda trágica de vidas, perdas estimadas de salários, segurança e "normalidade". Estes, juntamente com o fechamento de escolas, empresas e igrejas e a exigência de distância social em inúmeros lugares minaram a sensação de bem-estar para muitos e causaram um medo crescente para outros, mas as Irmãs da Congregação, e muitos outros fiéis, procuraram manter a esperança! Uma coisa boa que aconteceu com o lockdown, foi a redução da poluição em muitos lugares. Ao mesmo tempo, há um surto de conexões digitais que faz com que famílias, colegas, províncias e membros da comunidade busquem amor, solidariedade, esperança! Embora seja impossível abraçar ou até apertar a mão, o toque dos sinos e as chamadas para a oração, os shows do ZOOM, os e-mails e as mensagens do What'sApp oferecem incentivo diário aos relacionamentos. Muitas e muitas pessoas que trabalham nas linhas de frente dos hospitais arriscaram a própria saúde e vida, pela saúde e vida de outras pessoas. O céu foi invadido pela oração, e o povo de Deus está experimentando e mostrando novas maneiras de "SER" irmã e irmão, um para o outro! Isso é ESPERANÇA... nós somos esperança... E esperamos um futuro em que algumas das "lições" da pandemia de 2020 nos ajudem a crescer como povo, como Congregação, como igreja, como testemunhas fiéis do poder do amor. (S. Rita Ann Cammack)

Há sinais concretos de esperança na Congregação nesse tempo pós-capitular, tanto em âmbito geral como provincial e local. Sentimos que a esperança se faz visível onde há empenho em favor da vida e do bem comum das pessoas e da sociedade, onde cada pessoa dá sua contribuição de acordo com suas condições, suas possibilidades e seus dons. Percebemos esperança nos testemunhos relatados no texto. Nesse tempo indescritível em que buscamos a esperança para além do que está visível, nós, Irmãs do Conselho Geral, sonhamos, projetamos, planejamos ser sinais de esperança, sempre que estivermos a serviço da paz e do bem, superando os desafios que surgem e apontando horizontes para a missão Congregacional.

# A Esperança na Palavra de Deus

## A Esperança na Palavra de Deus

Ir. Araci Mariana Kother

O ritmo acelerado da era tecnológica e virtual deste momento histórico em que vivemos criou um comportamento apressado, ansioso e veloz na humanidade. Perdeu-se a virtude da espera paciente que marcou a história do povo do Antigo Testamento e dos primeiros séculos da era cristã. Esse povo via, ouvia, descobria e sentia a presença de Deus nos fatos e nos acontecimentos da vida cotidiana e tiravam as lições para prosseguir a caminhada com coragem e esperança.

No livro do Êxodo, temos a história do povo de Israel, liderado por Moisés, que fez uma experiência dolorosa de quarenta anos na travessia do deserto, após a saída do Egito. Nesse percurso, o povo sofreu, murmurou e revoltou-se contra Moisés por falta de comida, de água e das necessidades básicas para bem viver e até mesmo sentiu saudades da escravidão do Egito. Apesar de todo sofrimento, trazia no coração a esperança de chegar à Terra Prometida. Nessa caminhada, Deus Javé, fonte de luz e esperança, está sempre presente animando e fortalecendo a caminhada do povo.

Na literatura profética do Antigo Testamento, deparamo-nos com homens de fé, sábios e conectados com o transcendente, são os profetas. Estes denunciavam as injustiças e a corrupção existente no sistema administrativo e político da época e chamavam o povo à conversão, por meio de palavras, sinais ou acontecimentos, quando seguia por caminhos errados.

O profeta Jeremias, com seu jeito de ser, falar e agir, marcou a história como sendo o profeta da esperança. Viveu em um momento muito difícil, pois havia crises entre as autoridades políticas, sociais e religiosas. Jeremias recebeu de Deus a missão de esfacelar a estrutura social reinante. Diante da missão que recebeu do Senhor, mesmo sendo homem cheio de esperança, sente-se pequeno, tem medo, chora, lamenta, pois seu sonho era ver o povo feliz e liberto, e esperava que a justiça reinasse no meio em que vivia, mas, desolado, exclama: "Cercou-me qual muro sem saída e, acorrentado me prendeu. Clamar ou gritar de nada adianta, ele está surdo à minha súplica. Com pedra cercou a minha estrada, distorceu o meu caminho. Eu digo: acabaram-se minhas forças e, minha esperança em Javé" (Lm 3,7-9,18).

Quando os tempos se tornam difíceis, somos tentados a perceber o momento presente como se não houvesse um futuro. Mas viver o presente com os olhos fixos no futuro é manter viva a chama da esperança. O profeta Jeremias no meio de duras lutas e sofrimentos ensina que a maior arma para vencer o desânimo, a tristeza e a covardia é cultivar a virtude da esperança:



Assim diz Javé: Escutem! Ouvem-se gemidos e pranto amargo em Ramá: é Raquel que chora inconsolável por seus filhos que já não existem mais. Pois assim diz Javé: Segure os soluços e enxague as lágrimas, porque há uma recompensa para a sua dor, - oráculo de Javé: eles voltarão do país inimigo; existe esperança de um futuro, seus filhos voltarão para a pátria. (Jr 31,15-17)



O livro do profeta Isaias, escrito na época do exílio na Babilônia, foi uma mensagem de esperança e consolo ao povo injustiçado e sofredor do seu tempo. Ainda, hoje, a mesma mensagem é, para nós, um farol que ilumina o caminho e fortalece nossa ação missionária no mundo. Assim afirma o profeta:

Javé é o Deus eterno: foi ele quem criou os contornos do mundo. Ele não se cansa, nem se fatiga, e sua inteligência é insondável. Ele dá ânimo aos cansados e recupera as forças do enfraquecido. Até os jovens se fatigam e cansam, e os moços também tropeçam e caem, mas os que esperam em Javé renovam suas forças, criam asas, como águias, correm e não se fatigam, podem andar e não se cansam (Is 40, 27-31).

A Sagrada Escritura expressa, em diferentes livros e textos, que a esperança é dinâmica, está sempre a caminho, em movimento. Essa ideia se acentua no Novo Testamento (NT), em que Deus se volta à humanidade na pessoa do seu Filho, Jesus Cristo. Um exemplo dessa constatação encontra-se na carta aos Hebreus: “Nos tempos antigos, muitas vezes e de muitos modos Deus falou aos antepassados por meio dos profetas. Nos últimos dias, falou a nós por meio do seu Filho” (Hb 1,1-2). Deus enviou seu Filho para ser o caminho, a luz e a esperança na vida de todos os que se dispõem a segui-lo e vivenciar o seu Projeto de Salvação.

Encontram-se nos evangelhos, especialmente em Lucas, diferentes episódios que concretizam a promessa de Javé e a chegada do Messias em nosso meio. A esperança torna-se vida, na vida da humanidade. Isso se constata, na encarnação do verbo, na ocasião em que Maria pronuncia o seu SIM (Lc 1,26-38), na visita dela a sua prima Isabel e também no Cântico de Maria, momento em que ela faz memória aos antepassados dizendo: “[...] conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência para sempre” (Lc 1,55). Na sequência, o sinal da esperança se faz presente no nascimento de João Batista e no Cântico de Zacarias: “Fez aparecer uma força de salvação na casa de Davi, seu servo conforme tinha anunciado desde outrora pela boca dos seus santos profetas” (Lc 1,57-70). No nascimento de Jesus, os anjos cantam glória porque a promessa do Salvador se concretiza na terra (Lc 2,14). A estrela que orienta os Magos a caminho de Belém (Mt 2,1-12) torna-se, para eles, um sinal de esperança.

Na carta aos Romanos, o apóstolo Paulo faz entender que a alegria e a paz são frutos da esperança, ao proclamar: “Que o Deus da esperança encha vocês de alegria e paz na fé, para que vocês transbordem de esperança pela força do Espírito Santo” (Rm 15,13).

A humanidade do século XXI vive cenários de polarização e conflitos de inter-relações, está perdendo a alegria de viver e ofuscando a esperança de um mundo solidário e fraterno. É preciso voltar à fonte, à Palavra de Deus, para encontrar a paz que vem de Deus, reavivar a fé, o amor e a esperança no íntimo do seu ser. Entre essas três virtudes teológicas existe uma relação, que a carta de São Paulo aos Colossenses nos ajuda a entender: “Ouvimos falar da fé que vocês têm em Jesus Cristo, e do amor de vocês para com todos os cristãos, por causa da esperança daquilo que para vocês está reservada no céu”. “Tal esperança já lhes foi anunciada pela Palavra da verdade, o Evangelho” (Cl 1,4-5).

É preciso reaprender a esperar. Esse processo de aprendizagem é um desafio para a geração do século XXI. A Palavra de Deus insinua que a vida é feita de esperas. Para vivenciar a virtude da esperança, no sentido bíblico, é preciso reeducar-se nas pequenas esperas, sentir a alegria dos nossos antepassados, agradecer e louvar o Senhor como fez o velho Simeão no templo, ao ver e acolher a salvação de Deus em seus braços (Lc 2,29-30).

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

ALMEIDA, Ferreira João. *Chave bíblica*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.



# A Fé em Jesus Cristo é a Razão da Esperança

## A Fé em Jesus Cristo é a Razão da Esperança

Ir. Iraní Rupolo

Batizados na fé em Jesus Cristo e feitos seus discípulos, aprendemos a viver de acordo com o cristianismo. Conforme diz o apóstolo Paulo, na Carta aos Colossenses: “quando chegou a vocês a boa nova de Jesus Cristo, vocês ouviram falar a respeito da esperança que o Evangelho oferece. Por isso, a fé e o amor que vocês têm, são fundamentados naquilo que esperam e que está reservado para vocês no céu” (Col. 1,5). O aprendizado da esperança é, para a vida cristã, uma atitude contínua que se faz pela oração e se expressa na prática do bem. Assim, a esperança é um movimento em busca do bem próprio e o bem dos outros. Essa relação mantém a disposição aberta ao bem da graça de Deus.

A esperança em Deus é a fonte da esperança cristã. Sua energia propulsora é a fé em Jesus Cristo e nos sinais de Deus presentes em sua ação criadora, na história da humanidade e de toda a existência. Cultivada pela oração, a esperança se expressa na prática cristã pelo amor. Assim, a vida cristã se sustenta nesse mistério.

Essa reflexão sobre a esperança objetiva aprofundar alguns aspectos da realidade humana, os quais, sob o olhar da fé podem revigorar a esperança. Parece desconcertante, em meio à pandemia da covid-19, em um cenário que evidencia distanciamento e temor, afirmar a confiança na bondade e providência de Deus. Diante do desconhecido, causa impacto crer que o Senhor é fiel à sua promessa de estar conosco a cada dia (Mt 28,20) e crer, em meio às incertezas, que Ele não nos abandona. Sua Palavra diz que é necessário crer para sobreviver (Is 7,9).

Se nos deixarmos mover pelos sinais da presença de Deus que há em torno de nós, estes tornam-se reveladores do mistério de Deus. Em atendimento à recomendação “fique em casa”, constata-se um aumento súbito de conexões digitais ligando pessoas, famílias, alunos e professores; escolas e empresas buscando apoiar-se, compartilhar e ajudar-se mutuamente. Enquanto em isolamento, pode-se, também, fazer um caminho para dentro de si, purificar formas de pensar e decidir por relações mais fraternas e solidárias e tornar nosso ambiente um lugar no qual se possa viver em harmonia e esperança.

Quando emergirmos dessa pandemia, agravada pela covid-19, a qual veio somar-se a outros males que afloram em dores físicas e emocionais; sofrimentos por perdas de vidas e de bens, vazio de sentido e incertezas diante do amanhã, estaremos encorajados para, a partir de nós mesmos, realizar transformações em vista do bem? Neste tempo, estamos fortalecendo atitudes geradoras de um novo tempo? Semelhante experiência viveu o apóstolo Paulo e a deixou escrita para lembrarmos: “Eu tenho certeza de que nada pode nos separar do amor de Deus: nem a morte, nem a vida, nem o presente, nem o futuro. Nada há no universo que possa nos separar do amor de Deus que é nosso, por meio de Jesus Cristo” (Rm 8,38-39). As preces que ecoam pelo planeta irão conquistar o coração humano e misericórdia de Deus, que, em seu amor infinito, se compadece dos que clamam por sua ajuda.

A história da humanidade e, também, a realidade do tempo presente, encontram-se repletas dos sinais de Deus. Fatos e acontecimentos revelam que Ele protege e tem cuidado por todos os seres da criação. Por vezes, ocupados com afazeres e problemas, passamos desatentos, sem perceber os sinais de esperança que, continuamente, Deus revela.

Pela graça da fé, cremos que Deus está conosco. Essa certeza faz confiar em sua presença na vida de toda a realidade existencial. Confiança que leva à gratidão por seu amor misericordioso. Ao dar-nos conta dos seus sinais, sentimos gratidão e, ao expressar a gratidão, vem a esperança. Esta renova-se pela gratidão, iluminada pela fé. Ainda que atentos a situações momentâneas, vivamos na obscuridade face ao amanhã, e mesmo que haja incertezas diante do desconhecido, a esperança faz-se coragem e põe a crer, mesmo que sem saber o que virá.

À esperança, pode-se aplicar a compreensão de mistério que a Sagrada Escritura diz, ao referir-se à sabedoria. Permito-me fazer esta interpretação e dizer que a esperança

é radiante e imarcescível. Facilmente se deixa contemplar e encontrar por aqueles que a amam e pro-

curam. Sendo ela a primeira a se fazer conhecer. Quem por ela madruga, não se cansa, pois a encontrará sempre sentada à porta. Meditar sobre ela é a perfeição do bom senso, e quem ficar acordado por causa dela em breve estará seguro. Pois ela mesma sai à procura dos que dela são dignos; cheia de bondade, mostra-se a eles nos caminhos e, em cada projeto, vai ao seu encontro (Sb. 6, 12-16).

A esperança é relacional, requer atenção aos sinais da Promessa, tem sentido e faz sentido para a vida. Amplia horizontes, indica o caminho da verdade, abre ao futuro e ao mistério divino. A esperança deixa-se educar e educa. Não é um bem que se conquista isoladamente nem se adquire uma vez por todas. É uma virtude dinâmica que se forma dia a dia. Nutre-se, também, na perseverança, na prece e na experiência de fé. Acertos e contrariedades do cotidiano desafiam a perceber e a ter consciência de que, ao conviver com situações adversas, pode-se transformá-las em bem pessoal e coletivo. Viver a experiência cristã é acreditar que o sentido do ser humano e do mundo estão em contínuo acontecer. As possibilidades para a sua realização encontram-se potencialmente nas pessoas e na realidade existencial como processo de restauração de todas as coisas em Jesus Cristo ressuscitado.

A esperança gerada da fé transpõe a visão que os olhos alcançam. A pessoa que crê sabe que não atinge agora a plenitude. Assim, permanece na esperança. Tem a certeza de que o seguimento de Jesus Cristo deve cumprir-se agora para alcançar o que se espera, na confiança de que a razão da esperança é a fé em Jesus Cristo ressuscitado (1 Pd 1,5). Assim, a esperança é uma atitude provinda da fé, diante daquilo que se vê e daquilo que não se vê.

No terreno da fé, vive-se a certeza da promessa (Hb 6,13), pois, em Jesus Cristo, foi-nos prometido, por sua ressurreição, algo que ainda não possuímos. Por ser confiável quem faz a Promessa, alegramo-nos na esperança, embora não sejamos ainda possuidores dessa revelação. Ao sensibilizar-nos por fatos e experiências e deixar-nos provocar por tudo que integra a existência humana, a fé e a esperança conduzem a tor-

ná-lo sinal de esperança. Então, situações que parecem negativas, impelem a colocar-se à escuta das limitações e contingências existenciais e dispõem, pela fé, a gerar ações de vida nova.

Se soubermos superar um realismo renitente, incapaz de mover-se por dias melhores; se impelidos pela graça de Deus, agirmos contra tudo o que impede relações humanas de paz; se soubermos ouvir e acolher os apelos dos que não contam em nossa sociedade seremos construtores de esperança. Então, o sonho pela harmonia relacional, pela verdade e pelo bem, pela renovação da fé e da esperança, trará o nascer de uma nova realidade.

## REFERÊNCIAS

BERNARDI, Orlando. *Francisco de Assis: um caminho para a educação*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

BÍBLIA sagrada. São Paulo: Loyola, 1983.

CENCINI, Amedeo. *Abraçar o futuro com esperança: o amanhã da vida consagrada*. São Paulo: Paulinas, 2019.

### Até aqui o Senhor nos conduziu

Até aqui o Senhor nos conduziu  
E, certamente, daqui pra frente  
Ele nos conduzirá.  
Desde sempre nos amou  
Desde cedo nos chamou  
E, certamente, não nos abandonará.  
Desde o começo o Senhor estava lá,  
E, certamente, daqui para frente  
Ele ainda estará.  
Houve dor e cruz até,  
Mas havia muita fé  
Se precisarmos ele nos ajudará.  
Desde o começo, Ele nos deu esta missão  
E, certamente, daqui para frente  
Vai pedir ainda mais.  
Sua graça nos chamou,  
Seu amor nos enviou  
Continuemos a buscar a sua paz.

Canção. Pe. Zezinho

# Sinais de Esperança na Igreja

## Sinais de Esperança na Igreja

Ir. Maria Aparecida Marques

Falar de sinais de esperança na Igreja exige que adentremos nessa Instituição milenar. Vou limitar-me, porém, a sinalizar o Concílio Vaticano II e depois concentrar a atenção no magistério do Papa Francisco. O Papa João XXIII, em 1962, convoca o II Concílio Ecumênico do Vaticano. Ao fazê-lo, esmerou-se em evidenciar a esperança na Igreja quando declarou, logo no início, ser o Concílio Vaticano II um evento mais pastoral e menos dogmático. Quando a Igreja pensa a Esperança, não se trata só do sentido verbal do termo: ESPERAR, permanecer na espera, aguardar dias melhores. Simeão e Ana aguardavam a libertação de Israel (cf. Lc 2,25). A Abraão, foi feita a promessa que nasceria a esperança para sua descendência (Lc1,55). Outro sentido para a palavra esperança é trazido pelo professor Mario Sérgio Cortella: trata-se de ESPERANÇAR, isto é, colocar o que se espera em movimento. Na Carta Encíclica Spe Salvi: sobre a Esperança Cristã, de Bento XVI (IGREJA CATÓLICA, 2007, n. 50), é o que acontece em Maria: o Anjo do Senhor a visita e anuncia-lhe que seria mãe daquele que Israel esperava. Maria, esperançosa e com pressa, atravessa as montanhas da Judeia para encontrar a prima Isabel, grávida de João Batista. E Maria põe-se em movimento – esperança – para levar a boa notícia e colaborar com a promessa a se cumprir

Fico a imaginar a Esperança como uma grande casa, com várias portas e janelas, através das quais, de vez em quando, é liberado um Espírito, que é Santo e sai a fecundar o mundo com um propósito novo, um novo batismo. Carismas se multiplicam no canteiro da esperança. São homens e mulheres que, sofrendo as mutações do Espírito em si próprios, vão disseminando sementes do VERBO que um dia se encarnou no ventre de uma virgem. Como o Espírito é difuso, multiforme, insistente, ativo, dom, sopra, fogo, vento, brisa... na Igreja, acreditamos nós, Ele vai inspirando, sugerindo e movimentando pessoas que, em espírito de abertura a Ele, vão provocando mudanças em favor de mais vida e de maior aproximação com o criador e “Novos céus e nova terra”(Ap. 21,1-2 ) vão sendo criados.

Neste artigo, pontuo alguns sinais de esperança que na Igreja se mostraram fortes e reconhecidos milenarmente. Fundada por Jesus Cristo, a Igreja contou com um fundamento sólido de Apóstolos que, fiéis a seu Fundador, foram dando passos, às vezes mais lentos, outras vezes apressados, mas sempre ousados. E, assim, foram formando o povo de Deus, povo de crentes, fiéis a Jesus e fiéis à história que na Igreja chamamos: tradição.

Colocada essa introdução, destaco, a seguir, alguns sinais fortes de esperança na Igreja, a começar pelos Apóstolos: “A cada dia se lhes juntava outros a seu número” (At 2,47). Mesmo perseguida, a Igreja experimentou a força da esperança, sendo que, para cada mártir, outros, corajosamente, procuravam integrar o grupo dos Apóstolos. O princípio forte da unidade da Igreja assegura a esperança na continuidade de suas práticas. Prova disso são os concílios, as cartas, as encíclicas que cada pontífice dirige ao povo de Deus. A fé na promessa “estarei convosco até o final dos tempos” (Mt 28,2) anima a esperança na caminhada da Igreja.

No Magistério do Papa Francisco, pode-se perceber sinais de esperança em suas palavras encorajadoras. Ao dirigir-se à Igreja por meio da Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa, entre tantas outras palavras, assim se manifesta: “[...] não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário”, “não ao desânimo egoísta”; “não ao pessimismo estéril [...]” (IGREJA CATÓLICA, 2013). O Papa exorta que, em meio às dificuldades e desencantos, usando a metáfora do deserto, expressa-se, citando Bento XVI: “[...] no deserto existe sobretudo a necessidade das pessoas de fé que, com suas vidas, indiquem o caminho para a terra prometida mantendo assim, viva a nossa esperança” (IGREJA CATÓLICA, 2013, n. 86). O pensamento social da Igreja nos estimula ao amor pela terra e pela humanidade com todos os seus dramas e cansaços, com seus anseios e esperanças, suscita em nós ações transformadoras que não deixam de ser “um sinal de esperança que brota do coração amoroso de Cristo” (IGREJA CATÓLICA, 2013, n. 184).

Ao escrever a encíclica *Laudato Si'*, no ano de 2015, o Papa Francisco trata da casa comum. No Capítulo primeiro, ele faz uma abordagem da situação contemporânea em nosso mundo e lembra que a “esperança nos convida a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar o rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas” (CARTA, 2015, n. 61).

Ao escrever aos jovens, no final do Sínodo da juventude, no ano de 2019, o Papa Francisco inicia pro-

clamando: “Cristo Vive: É Ele a nossa esperança e a mais bela juventude do mundo. Ele vive e te quer vivo! (IGREJA CATÓLICA, 2019, n. 1). “Quando te sentires envelhecido pela tristeza, ressentimentos, medos, dúvidas ou fracassos, Ele está ali para te devolver a força da esperança” (CV, n. 2). Prosseguindo o diálogo com os jovens, um pouco mais adiante, o Papa insiste: “Não deixem roubar de vocês a esperança” [...] “se és jovem em idade, mas te sentes frágil, cansado ou desiludido, peça a Jesus que te renove. Com Ele, não falta a esperança” (IGREJA CATÓLICA, 2019, n. 109).

A esperança tem uma filha que se chama Confiança. É do Profeta Isaías uma expressão de força para os jovens: “Enquanto os adolescentes se afadigam e cansam”, os que confiam no Senhor “renovam suas forças, criam asas como as de águia, correm e não se afadigam, caminham e não cansam” (Is.40,41), citada pelo Papa Francisco aos jovens, em *Christus Vivit* (IGREJA CATÓLICA, 2019, n. 133).

Esperança tem a ver com futuro, com coragem, com força e entusiasmo, empreendedorismo e revigoração. “É a vós, jovens, que o Senhor quer como instrumentos para lançar luz e esperança, porque quer contar com a vossa coragem, frescor e entusiasmo” (IGREJA CATÓLICA, 2019, n. 177).

No tempo de Jesus, havia dois grupos: os discípulos de Jesus e os discípulos de João Batista. Jesus era, para eles, uma figura um tanto enigmática. Em torno de sua pessoa, surgiam várias perguntas. Então João Batista, chamando dois de seus discípulos, enviou-os a Jesus perguntando: “És tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro?” Os discípulos foram e chegando junto a Jesus disseram: João Batista nos mandou perguntar: És aquele que há de vir ou devemos esperar outro? Então Jesus lhes respondeu: “Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho” (Lc7,19-23). Jesus apontou-lhes sinais.

É o que nos perguntamos agora: O que vemos na Igreja? O que estamos vendo? Quais sinais? Veja-

mos: Muitos jovens abraçando o sacerdócio, Congregações religiosas surgindo, novos carismas aparecendo na Igreja, leigos vivendo no laicato, a consagração religiosa, a fé mais comprometida com a Igreja local e novos ministérios: diaconato para homens casados ou solteiros; ministros e ministras da Comunhão; catequistas, na sua maioria leigos e leigas; na educação, professores comprometidos com a filosofia cristã. O que mais podemos ver? Religiosos e Religiosas engajados no mundo do trabalho, terço dos homens, terço das mulheres, muitos movimentos comprometidos com a pastoral da Igreja, reflorescimento do Apostolado da Oração, um novo pentecostes! Jovens comprometidos, jovens em oração, lideranças leigas à frente de retiros para adolescentes e jovens. O que mais podemos ver na Igreja como sinais de esperança? A força das Universidades Católicas, a liderança da Igreja na Amazônia, no meio dos mais necessitados, uma Igreja de "Portas Abertas", rádios e canais televisivos da Igreja trazendo o Evangelho para junto das famílias, uma Igreja comprometida com a pastoral carcerária, com os dependentes químicos, com a pastoral da criança, da saúde, da juventude, da pessoa idosa, mostrando seus frutos. Por outro lado, vemos também a devida compreensão e o crescimento do número de pessoas que buscam uma vida de oração, optando pela vida contemplativa, profissionais das ciências humanas, colocando-se a serviço da vida para orientar, esclarecer, guiar pessoas em suas dificuldades, cristãos presentes na política, na economia, nas ciências sociais, reinventando a tecnologia, a mídia, enfim, há um esforço, um crescimento, uma busca por um mundo mais humano e mais cristão. Vemos o Pastor supremo da Igreja, o Papa

Francisco, incansável em promover pastoral do encontro, ora entre as famílias, ora entre os jovens, ora entre os mais pobres... Esse texto quer ser não somente informativo, mas quer estimular, convidar a "esperançarmos" em um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2005- : Bento XVI). Carta encíclica *Spe salvi* do Sumo Pontífice aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, às pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos sobre a esperança cristã. São Paulo: Paulinas, 2007.

CARTA Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus: Loyola, 2015.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*: "A alegria do Evangelho" do Papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013. (A voz do Papa).

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). Exortação apostólica pós-sinodal: *Christus Vivit*: Papa Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2019. (A voz do Papa).



# Madre Madalena, Sinal de Esperança

## Madre Madalena, Sinal de Esperança

Ir. Cecília Ivone Rigo

A esperança é o fio a prumo desta história: traz experiência do passado, bebe nas fontes que lhe deram sentido, vitaliza o presente e alça voo para o futuro. Ainda que envolta em cenários marcados por desafios, busca sustentar-se no presente.

O começo de Catarina Damen, filha de Cornélio e Gertrudes Damen, inicia no dia 19 de novembro de 1787, no povoado, chamado Laak, na Holanda. Viveu no período da revolução francesa em que fora proibida a prática da religião. Nessa época, Catarina ouviu de sua mãe: Deus cuida! Afirmação lapidar que moldou a personalidade de Catarina. Envolto em uma revolução iluminista, gerava-se um Carisma que veio iluminar gerações. Revestida de confiança em Deus, ensinou e ensina a aprender, reaprender e empreender para que a vida seja dom e compromisso.

Cada tempo traz desafios e esperanças. Catarina Damen, quando jovem, foi trabalhar em Maaseik, onde conheceu os Frades Franciscanos Capuchinhos. Aí, ingressou na Ordem Terceira Franciscana. Quando um carisma está sendo gestado, alimenta-se de esperança e aguarda o momento para decolar. Assim aconteceu com Catarina, o carisma encontrou solo fértil em um coração que confia na divina providência, ama a simplicidade e serve com reverência.

Foi neste espaço da história que dois séculos se encontraram – O século de Francisco de Assis e o século de Catarina Damen de Laak. Ambos escolheram viver o Evangelho, “abraçar os excluídos, os distantes, o mundo da cultura. Entenderam que sua missão é cuidar da imagem divina deformada no rosto dos irmãos influenciando e fecundando a história para libertá-la de toda deformação!” (OLIVEIRA, 2002).

O Projeto de Deus para Catarina avançava dia a dia porque a esperança que nasce da confiança em Deus Providente impulsionava seu viver e centralizava seu existir. Assim, por solicitação do Padre Van der Zandt, pároco de Heythuysen, Catarina se transfere para aquele povoado.

Quando Catarina foi ao Bispo pedir autorização para fundar uma congregação religiosa e dar assistência às jovens abrindo uma escola para meninas, ele negou, pois lhe faltavam recursos humanos e econômicos. Catarina vestiu-se de confiança, insistiu uma segunda vez e recebeu a aprovação. Então, passa a chamar-se Madalena e, junto com três companheiras, inicia a Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, no dia 10 de maio de 1835. Alicerçada na confiança de que Deus Cuida, Madre Madalena inspirou muitas mulheres a servir e amar como Irmãs no meio do povo de Deus com o grande envio: “Vivamos como boas filhas de São Francisco, e Deus cuidará de nós!” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 42). Em

suas primeiras sucessoras, Madre Teresia Rooyakers e Bernardina Mensink, concretizou-se a esperança de tomar a Congregação conhecida e criar comunidades atraindo novas vocações que, em Madre Aloisia Lenders possibilitou expandir-se para outros continentes.

A partir deste profético tempo, administrando duas guerras mundiais e tantos conflitos que ferem e machucam a humanidade, as Irmãs são encorajadas, pela compreensão da esperança, a antever um novo horizonte em direção à defesa e promoção da vida, em que a pessoa possa apropriar-se de sua cidadania e do protagonismo humano e cristão.

Rápido se passam os anos. Necessário se faz preservar a memória e, agradecida, revestir-se de esperança. Acreditar nas possibilidades que o tempo atual oferece e, em sintonia com o Papa Francisco, compreende-lo “cheio de oportunidade e de entusiasmo, paixão e consciência de que a vida consagrada hoje tem sentido” (PAPA FRANCISCO, 2018). No arquivo da história, encontra-se uma viva história que Afonso de Santa Cruz



Madre Madalena Damen

intitilou O Eco de uma Frase. Esse eco de confiança ressoa até o presente com sons de esperança a cada passo da sagrada trajetória da congregação.

Na alegria da celebração dos 185 anos da Congregação, escreve a Ministra Provincial Ir. Nilvete Soares Gomes: “Um tempo... povoado por muitas Irmãs que escreveram com a vida essa história. [...] somos as Irmãs, peregrinas desse novo tempo com seus riscos, desafios e vitórias, levando ao bom termo, a obra que não é nossa, mas de Deus.”. O Eco de uma Frase se faz ouvir no tema do nosso XVI Capítulo Provincial: Enraizadas na Palavra de Deus, somos profetas da esperança e da paz, e na oração de nossa Ministra Geral, Irmã Rita Cammack e seu Conselho: Gracioso Deus, voltamo-nos amorosamente para Vós... Alicerçai as nossas vidas na esperança. Concedei-nos a paz!”.

Os depoimentos a seguir estimulam a viver a esperança!

Como Colaboradoras do Colégio Liminha, muito ouvimos falar do lema de Madre Madalena: Deus Cuida! Essa expressão está entranhada em nossas mentes e em nossos corações dando sentido para nossa vida de fé. Hoje, Madre Madalena é sinal de esperança, mostrando que podemos enfrentar dificuldades com paciência, confiança e equilíbrio; viver com o essencial, sem muitas coisas; valorizar as coisas simples que provocam grandes transformações; ser promotoras da alegria, da esperança e da paz! O Recanto Franciscano de Santa Rosa é iluminado pela presença de Madre Madalena por meio das Irmãs que fazem acontecer sua Congregação hoje. A floresta nativa é um lugar puro que melhora a qualidade de vida da cidade melhorando o clima e diminuindo o aquecimento global. É um espaço onde Deus se manifesta. Madre Madalena sempre fortaleceu nossa esperança pelo seu exemplo de humildade, fé e confiança em Deus (Maria Lúcia Segatti e Norma Polanski).

A Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, desde a fundação até os dias de hoje, faz-me exclaimar: É obra da Providência Divina. Madre Madalena com seu Carisma e a espiritualidade de São Francisco, foi ao encontro dos mais pobres e necessitados. A obra cresceu por intermédio de santas casas, de leprosários, de asilos, de orfanatos, de creches, de educandários e de muitas obras sociais. Foi seguida no espírito das bem-aventuranças por milhares de Irmãs Consagradas. Venceram mil problemas e crises humanamente insolúveis, com o lema Deus Proverá. As vocacionadas viveram no espírito da Penitência e da Caridade, na oração e no testemunho de vida. Vi minhas sete irmãs abraçarem esta vida religiosa com grande humildade e muito espírito de serviço. No início, havia muita severidade e disciplina com restrições, enclausuramento quase monacal. A partir do Concílio Vaticano II, houve uma crescente transformação das constituições, aprimorando os dons e talentos de cada irmã. Foi um alegre despertar da responsabilidade e de realização das Irmãs. Representou, ao mesmo tempo, uma revelação de iniciativas pastorais, com muito amor e doação, e o desenvolvimento da reflexão e atualização da vida de comunidades fraternas e evangélicas. Sempre vi minhas irmãs alegres e confiantes, com o apoio e estímulo do pai e da mãe e de toda a família. Professaram como religiosas chamadas a viverem no mundo na certeza de que não são do mundo. A Congregação merece um futuro saudável, como foi o passado, vivendo na realidade como luz e esperança de um mundo mais humano e mais cristão (Pe. Ivo José Kreutz).

## REFERÊNCIAS

COOLS, Angelita; WIJNPERSSE, Hildegard de. **Madre Madalena Damen e sua congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: terceira ordem regular de São Francisco.** [S. l.: s. n], 1966.

CRUZ, Afonso de Santa: **O eco de uma frase.** Curitiba: [s.n], 1983.

OLIVEIRA, José Lisboa de: **Viver os votos em tempos de pós-modernidade.** São Paulo: Loyola, 2002.

MENSAGEM do Papa Francisco por ocasião da XXV Assembleia Geral da Conferência Espanhola de Religiosos (CONFER), que acontece em Madri de 13 a 15 de novembro. 2018.

MENSAGEM de Irmã Nilvete Soares Gomes – Ministra Provincial – pela passagem dos 185 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. 2020.

MENSAGEM de Irmã Rita Cammack – Ministra Geral: pela passagem dos 185 anos da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. 2020.

# Sob o olhar de Madre Madalena

Sob o olhar  
de Madre  
Madalena

Maria Iglésia Mesck Mendes

Ao pensar sobre o amanhã, penso em Madalena. Como ela soube o que deveria fazer e qual caminho tomar. Sua vida revelou que tinha um ideal forte e o seguia guiada por uma espiritualidade alicerçada na confiança em Deus Providente. Seguidora de São Francisco de Assis, tomou decisões acertadas. Aceitou desafios, respondeu a necessidades de seu tempo. Jamais saberemos o que, em seu silêncio, sonhava realizar. E, com o seu modo de viver o amor ao Deus que cuida, atraía pessoas que se uniam a ela, desejosas de viver a fé e a confiança em Deus.

Hoje, as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã seguem seus ensinamentos e, confiantes no Deus Providebit, desenvolvem atividades em muitas formas de missão. Fiéis ao carisma e à missão, trabalham com empenho e renovado ardor missionário, ainda que em meio a adversidades.

O desafio de projetar o futuro, para as Irmãs Franciscanas, só é possível com esperança. Sua firme confiança no ideal de vida e missão encoraja a não vacilar face às dificuldades. Não se sentem sozinhas nessa caminhada, ou seja, a certeza da graça daquele que iniciou a sua obra em Madalena é esta que as sustenta. Assim, as decisões tomadas hoje e as projeções de futuro, são motivadas e sustentadas em pilares de fé e espiritualidade que transcendem a condição humana.

Essas são as razões pelas quais a Congregação das Irmãs Franciscanas segue firme. Mesmo em tempos complexos, temos razões para crer que essa obra franciscana sobreviverá e se expandirá, pois é, no mundo, sinal de esperança e vida nova, impulsionada pelo amor. Atentas aos sinais dos tempos, à luz do Evangelho e dos ensinamentos da Igreja que convoca os cristãos a um movimento em saída, as Irmãs Franciscanas caminham com confiança e, dessa forma, consolidam o seu lugar na construção do Reino de Deus neste mundo.

No decorrer da história da Congregação, as Irmãs Franciscanas são assessoradas por leigos, que as apoiam e colaboram na missão e construção de uma sociedade mais humana e fraterna.

Na sequência, destacam-se alguns depoimentos que contribuem com esta reflexão.

O trabalho realizado pelas irmãs franciscanas, no Brasil, em variados setores, é de fundamental importância na construção de um mundo melhor, justo, mais humano, evoluído com paz e bem. O que faz com que elas tenham êxito é o foco, a determinação, a criatividade, a seriedade com que levam à frente os seus projetos alicerçados por uma espiritualidade de simplicidade e amor ao próximo, inspirados em São Francisco de Assis e Madre Madalena. Nos 10 anos que trabalhei com as irmãs no Colégio Franciscano Sant'Anna, em Santa Maria-RS, cresci muito espiritualmente e colhi delas ótimos ensinamentos com os estudos realizados na formação continuada e na vivência com toda a comunidade educativa os quais ajudam, embasam e fortalecem os meus valores e a minha vida até hoje". (Tânia Maria Flores de Oliveira)

As Irmãs são muito importantes, pois trabalham em muitas frentes, como hospitais, obras sociais, escolas e faculdades em várias cidades, estados e países. E devem se expandir, pois são fontes de evangelização. (Janice Machado Ribeiro)

A dedicação e o exemplo de vida de cada Irmã em sua missão e seu compromisso nas diversas áreas de atuação são o diferencial de outros trabalhos semelhantes e, nas comunidades eclesiais, são importantes no despertar de vocações. A confiança em seus colaboradores, a paz que transmitem, a serenidade, a clareza e a transparência nos dão a certeza de que essa obra permanecerá viva e atuante. (Nair Weide)

Os depoimentos são alguns exemplos na visão de pessoas leigas sobre a repercussão da vida e missão das Irmãs Franciscanas, que, para além dos desafios, são fiéis ao carisma e à missão iniciada por Madre Madalena. Certamente, muitas coisas irão mudar, estruturas serão modificadas, mas creio que uma obra iniciada com a confiança no Deus Bom e Providente, não esmorecerá diante de forças contrárias.

A presença franciscana das Irmãs em diferentes áreas de atuação, como educação, saúde, pastoral social, formação e outros, inspiram confiança na sua continuidade porque fazem a diferença, constroem vidas, transformam realidades. Estas são razões para acreditar que essa obra continuará sua construção e muito mais ainda fará.

Enfim, creio que, se Madre Madalena pudesse se manifestar hoje, diria a todas as Irmãs algo assim: Confiança filhas, porque Deus que iniciou esta obra a levará a um futuro brilhante como foi até agora. Permaneçam fiéis ao carisma e à missão, vivendo como verdadeiras filhas de São Francisco. Sigam em frente com coragem, persistência, confiança, criatividade e fé e Deus cuidará de tudo o mais.

Que o nosso olhar para o futuro passe pelo olhar de Madre Madalena!

Um dia, quando Irmã Catarina saiu para um passeio com todas as suas alunas, aconteceu o fato incomum de caminharem pelas campinas que existiam à distância de, mais ou menos, um quarto de hora da vila. E chegaram a uma casa grande que fora usada como prisão em tempos de guerra e se chamava Kreppel. No presente, a casa era habitada por sapateiros e alfaiates pobres. Contudo uma parte da casa, que ainda estava em boas condições, servia de residência de verão para o proprietário. Aqui no Kreppel, Irmã Catarina de repente parou e, iluminada pelo Espírito, reconheceu: "Este é o lugar para nosso primeiro convento, o lugar que Deus escolheu".

Sabendo o que devia fazer, Irmã Catarina retornou com as crianças e disse às irmãs: "Hoje o Senhor me mostrou a casa que será nosso primeiro convento. Vocês conhecem o velho Kreppel na charneca". As irmãs responderam: "De fato, este haveria de servir e você poderia compra-lo. Mas onde conseguirá o dinheiro?" Irmã Catarina respondeu: "Ó filhas, não se preocupem! Deus proverá."

Então aconteceu que o dono da casa se achava em Heythuysen. E logo ficou sabendo pelo Pároco que Irmã Catarina desejava comprar essa casa e que sua única propriedade era a pequena moradia. O referido senhor disse: "Vejam. Talvez seja possível fechar um negócio com a moça." Com a ajuda do bom povo, Irmã Catarina vendeu a casinha nova e comprou o grande Kreppel na campina. Como as Irmãs ficaram felizes com isso!

¡Algo nuevo!  
 ¡Està aquí!  
 ¡Nos impulsa  
 a tejer con la  
 propia vida el  
 futuro!

¡Algo nuevo!  
 ¡Està aquí!  
 ¡Nos impulsa  
 a tejer con la  
 propia vida el  
 futuro!

Hna. María Leonidas Cardona López

Las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana, Misión Interprovincial en Guatemala, tienen el honor de compartir con todos los interlocutores, el caminar en esperanza de esta misión. En Guatemala como en todos los países de Misión de nuestra Congregación, es un país de esperanza; esperanza que se experimenta y se descubre como: ¡Algo nuevo!... ¡Està aquí!... ¡Nos impulsa a tejer con la propia vida el futuro!, la más humilde de las virtudes porque se esconde en la vida como fuente que compromete a vivir la consagración con coraje y a abandonarse en la bondad de Dios.

En estas páginas se compartirá varios elementos de esperanza que han sostenido estos 25 años de caminar misionero y sin perder de vista las señales de esperanza que se visualiza en el transitar venidero. Sin duda alguna, el transcurrir de estos años, la historia se ha tejido con colores diversos de esperanza.

“Esperanza como ¡Algo nuevo!...”: En el año 1,995, algo nuevo llega en el país de la “Eterna Primavera”, Guatemala; las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana, dejando su tierra, su cultura, y sus fraternidades, se “lanzaron mar adentro”; las dos primeras misioneras: Hermana Elma Therezinha Rockenbach y Hermana Marlene Teresinha Rupenthal de la Provincia Inmaculado Corazón de María, fundando así la “Comunidad Nuestra Señora de Guadalupe” en San Lorenzo.

Dos años después (1,997), para fortalecer, compartir la vida fraterna y expandir el Carisma de Madre Magdalena y la Espiritualidad Franciscana, llegan dos Hermanas de la Provincia Sagrado Corazón de Jesús: Hermana Miriam Inés Bersch, Hermana Imelda Hammes, fundando la segunda Comunidad San Francisco de Asís en San Martín Sacatepéquez, junto con Hermana Annita Reinilda Frantz.

Cabe destacar que el 19 de noviembre de 1,999, la Misión fue bendecida con la compra de una Casa en San Isidro Chamac, en agradecimiento a nuestra querida Fundadora, la casa recibió el nombre de: “Casa de Formación Madre Magdalena”, siendo las Hermanas que acompañan la formación en la época: Hermana Bernardete Sturm y Hermana Imelda Hammes, esta es la tercera fundación.

Mientras tanto el Párroco de la Parroquia Santiago Apóstol de Cabricán junto con el Obispo de la Arquidiócesis de Quetzaltenango, solicitaron a la Provincia Sagrado Corazón de Jesús, Hermanas para atender la Pastoral Educativa Parroquial, después de un discernimiento fueron enviadas dos Hermanas: Hermana Imelda Hammes y Hermana Lilia Naue, para la nueva Misión en el año 2,000. Fue así como se fundó la cuarta casa que lleva como nombre: “Jesús de Nazaret”. Todas ellas portadoras de la experiencia profunda de Paz y Bien, y el eco de una frase: “Dios Cuida”.

“Esperanza que ¡Está aquí!...”: la presencia de la Congregación en un país de 30 años de conflicto armado interno, ha sido una esperanza para el pueblo que lucha. Las primeras Hermanas ciertamente dedicaron un tiempo para conocer la realidad para poder colocar su granito de arena. Es por ello que la esperanza ¡está aquí!, en esta realidad donde las mujeres son marginadas, las niñas pudieron tener la oportunidad de estudiar a través de las becas gestionadas por las Hermanas; en armonía a todas las actividades de apostolado, las Escuelas Parroquiales fueron bendecidas con la presencia de las Hermanas; el trabajo social, ser voz y voto de los que no tienen vez, esto sólo es posible con el esfuerzo de las Hermanas acompañando el caminar de los más empobrecidos, gestionado el techo de una vivienda, construyendo una pared y a veces gestionando fuentes de alimento en épocas de crisis como hoy en día; hombres y mujeres tienen acceso a formaciones como catequistas, ministros de la Sagrada Comunión, entre otros grupos como trabajo pastoral parroquial de Hermanas; la salud al alcance de todos desde las clínicas alternativas que las Hermanas atienden. Es así como se alcanza a atender las cuatro dimensiones de nuestro apostolado: servicio social, salud, educación y pastoral parroquial.

Esperanza que ¡nos impulsa a tejer con la propia vida el futuro!: como Misión Interprovincial, somos gratas a Dios por la Presencia de la Congregación en nuestro medio y las vocaciones nativas. Siendo nativa de este país Guatemala, mis hermanas presentes hoy y las venideras, somos invitadas a profundizar y cultivar en nosotras cada día la Espiritualidad y el Carisma de la Congregación y aprepáramos en todas las dimensiones para que cuando sea oportuno, asumir nuestro apostolado con seguridad y alegría, convirtiendo así nuestra vida Consagrada en fuente de inspiración misionera para otras; nuestra convicción vocacionales un espacio de encuentro yo-Dios-Hermanos. Es así como tejemos el futuro con la propia vida.

Ya para terminar, el camino de esperanza, no se camina sola, somos invitadas a formar un solo cuerpo y un solo Espíritu, como Misión Interprovincial para abrazar y tejer el futuro con esperanza.

## REFERENCIA

BIBLIA de Jerusalén. Quinta Edición Revisada y Aumentada. Bilbao: Desclée de Brouwer Bilbao, 2019.



Hermanas de la Misión Interprovincial con las Ministras Provinciales de Brasil

# Señales de Esperanza en la Misión Franciscana en Argentina

Señales de Esperanza en la Misión Franciscana en Argentina

Hna. Isabel Sousa Araujo

En el año de 2019 nuestra Provincia Religiosa, atenta al llamado del Señor y a lo que nos pide el Papa Francisco de ser una Iglesia en salida, instaura su primera comunidad de hermanas en suelo Argentino, en la Diócesis de Concordia, provincia de Entre Ríos.

Es una Diócesis de aproximadamente 300 mil habitantes, con un total de 30 parroquias, y un territorio dividido en cuatro Zonas Pastorales: norte, sur, centro y campaña.

La acogida del Obispo, Monseñor Luis Armando Collazuol, nos hizo sentir como en casa desde el primer momento de nuestra llegada, y poco a poco fuimos tomando parte en el trabajo pastoral de la Diócesis.

Ante nuestra llegada, las personas se acercaron a nosotras y hoy somos una gran familia franciscana. Sentimos mucho cariño por ellos, y a su vez, ellos nos recuerdan que no estamos solas.

La misión, la convivencia con las familias y con los sacerdotes, el trabajo que podemos realizar, nos hace vislumbrar un horizonte de esperanza para nuestra misión Provincial y Congregacional.

Lo nuevo siempre desafía. Con nosotras no fue distinto. Nuestra experiencia es como la de los discípulos de Emaús, que en tiempos difíciles no conseguían darse cuenta que Jesús hacía camino con ellos. Podemos imaginar cómo estaba el corazón de esos discípulos que, en el camino, comentaban lo sucedido: "...nosotros esperábamos que él fuera quien liberara a Israel. Sin embargo ya hace tres días que ocurrió esto" (Lucas, 24, 21). La desesperanza de los discípulos, lleva a Jesús a explicarles las Escrituras, para que la Palabra de Dios, que es viva y eficaz, disipe las tinieblas del corazón.

Nosotras también experimentamos que Jesús se acercó y camina a nuestro lado. Él nos hizo comprender, a través de las familias, de los sacerdotes que sehan acercado y de la comunidad educativa de la Escuela San Francisco, la realidad que nos toca abrazar y amar.

La esperanza de los discípulos renace en sus corazones cuando, estando en la casa con Jesús y sentados a la mesa, comparten el Pan. Al repetir los gestos de la última cena se abren los ojos de los discípulos y reconocen a Jesús. Muchos fueron los momentos en que pudimos sentir que el Señor nos cuidaba y tenemos la certeza de que seguirá cuidándonos. Cada experiencia fue sucediendo en el tiempo oportuno. El compartir la vida y la misión con otras personas, principalmente con los jóvenes de la comunidad y de la Diócesis, confirmaron que el Carisma continúa vivo y no hay límites. Esto nos llena el corazón de ESPERANZA.

La esperanza nos mueve a contemplar la misión que Jesús mismo confía a los suyos y también a nosotras a través de nuestras Constituciones: "llamadas



por la bondad de Dios a vivir como hermanas menores en medio del pueblo de Dios, siendo una señal de esperanza para un mundo en lucha” (Constituciones n° 3).



Bênção da residência das Irmãs

Sin duda, vivimos en un tiempo en que estamos adentrados en la noche de los sueños adormecidos. Sentimos la oscuridad en nuestros ojos. Parece que nuestra mirada no alcanza hasta donde debería llegar. Sentimos la impotencia de nuestras manos e nuestros pies que no llegan hasta donde tendrían que llegar. Pero una esperanza nos abraza: la certeza de que donde no alcanzan nuestras manos y nuestros pies, donde nuestros ojos no alcanzan la mirada, nuestra oración puede y está llegando. Esto es lo que nos mueve a ponernos en marcha, a estar con el otro, que a veces se nos presenta desconocido.

Como vida religiosa franciscana somos desafiadas por el Señor para hacer la transición a la “otra orilla”, para encontrarse con los que viven una noche permanente, sin la esperanza de la claridad de un nuevo día, para ser con ellos y para ellos una señal de esperanza.

Somos llamadas a contemplar Cristo en los hermanos. En lo que podemos aportar desde nuestro Carisma Congregacional procuramos ser señal de esperanza en el acompañamiento: a los enfermos y sus familias, a la Pastoral Parroquial, al trabajo social, a la Pastoral Juvenil Diocesana, a las escuelas, y a otras actividades que Dios nos ofrece.

El inicio causa miedo, sabemos de nuestros límites, pero sabemos lo que podemos hacer y hasta donde podemos llegar. Los testimonios de las personas que están siempre con nosotras nos afirman que estamos en el lugar y el momento correcto. Damos gracias al Señor que nos envía amigos y hermanos que nos hacen vivir el misterio de la presencia de Dios en la realidad que nos toca.

Las Hermanas Franciscanas de la Penitencia y Caridad Cristiana son un signo de esperanza en la Diócesis de Concordia por la vida simple que llevan. Una vida entregada a la oración, a la vida fraterna y al apostolado. Ellas muestran lo que anhela todo corazón humano: intimidad con Dios, fraternidad, y servicio. Se destaca en ellas la acogida fraterna y la simpleza. Una de las hermanas una vez me dijo: “un franciscano se invita solo”. Con esas palabras estaba abriéndome las puertas de su hogar para que fuera todas las veces que quisiera. Me estaba diciendo que no esperara invitación, sino que yo mismo me invitara cuando quisiera compartir la vida con ellas. En otra oportunidad, una hermana me dijo: “un franciscano es simple: cuando es su cumpleaños, dice: «hoy es mi cumpleaños, saludame», porque es simple”. Me enseñó que una persona simple, no anda con muchas vueltas, sino que se expresa, comparte su alegría, o también sus tristezas. Las hermanas son un signo de esperanza porque permanecen en medio de circunstancias adversas. El lugar de la Diócesis donde Dios las ha puesto está marcado por una realidad social con muchas dificultades y donde la fe está muy debilitada. Aún así ellas continúan confiando en la voluntad de Dios y siguen haciendo con alegría el bien que está en sus posibilidades. Ese es un signo de esperanza. Las hermanas son un don para nuestra Iglesia particular. Que Jesús y María nos regalen la gracia de tenerlas por mucho tiempo entre nosotros. (Padre Daián Vasilchuk - Asesor de la Pastoral Juvenil Diocesana)

La llegada de la Congregación a la Parroquia tuvo una luz de esperanza fuerte. Si bien ya la comunidad parroquial había recibido y conocido otras religiosas, el corazón siempre abre las puertas a quien tiene un anuncio para compartir. Particularmente pronto entablamos

un vínculo con la Hermana Aparecida que se mostró abierta y dispuesta a ser familia. De allí en más fue fácil conocer a cada una, disponemos al servicio de sus necesidades que como una familia fueron compartiendo sencillamente. Ellas llegan de esa forma a vivir su misión evangelizadora en una comunidad que rápidamente se amplió en límites y no deja de hacerlo constantemente. Capillas, escuelas, familias, otros sacerdotes conocen su carisma, su vida en la voluntad de Dios que todo cobre con su Providencia. Apertura, entusiasmo, vida en Dios marcan sus pasos por las vidas de quienes las conocemos. Y un detalle humanamente muy apreciado, el buen humor siempre las acompaña." (Daniela Escobar)

La llegada de una nueva Comunidad Religiosa a nuestra jurisdicción parroquial no estaba revestida, para mí, de un significado especialmente distinto: no era la primera Congregación que se asentaría aquí. Sin embargo, un detalle hizo llamar mi atención. Una de las hermanas, Aparecida pidió para conocer mi familia. Pronto su deseo se concretó y este fue el primer paso de una bella relación con cada una de las hermanas. A partir de ese momento pudimos compartir una diversidad de experiencias juntos, siempre en la alegría que nos da al encontrarnos en el Señor. Veo en ellas la apertura sensible, dispuestas a acoger las necesidades del prójimo; como así también veo su humildad al poner en común las suyas. Cuando marchamos juntos en la búsqueda de sus soluciones es una fiesta para mi corazón. Con su pedagogía de vida, ellas me acercan a Dios. Y éstos son, en síntesis, los puntos de su pedagogía que hasta

ahora les he conocido: dar el primer paso, acoger, poner en común las necesidades, escuchar con profundidad. Es un fiel destello de la Pedagogía Divina, que ellas, con su testimonio, me invitan a vivir. Con estas queridas hermanas confirmo que todo se vuelve más fácil se hay amor recíproco, pues está viva la presencia de Jesús, según sus promesas." (Jorge Rolando Fernández)

Los signos de esperanza que veo en la vida de la Misión de las Hermanas franciscanas en nuestra diócesis de concordia podría enumerarlos de esta manera: Señal de caridad fraterna; Señal de pobreza evangélica y opción por los pobres; Señal de fraternidad concreta en la vida consagrada y social. Estas tres señales, puedo decir que, engloba un sin fin de vida de Esperanza para la diócesis, ya que su llegada fue esperada y muy bien recibida por el pueblo fiel de Dios y la comunidad religiosa. Define la caridad fraterna, justamente, el amor concreto al hermano que se manifiesta en la vida de las hermanas; así como la vida pobre y austera que llevan en el barrio carenciado donde residen, sin perder la fraternidad con los vecinos y la diócesis toda. (Padre Pablo Méndez - Párroco de San Isidro Labrador del Yerúa)

## REFERENCIAS

CONSTITUCIONES de las hermanas de San Francisco de la penitencia y la caridad cristiana. Porto Alegre: [S. n.], 1984.

BIBLIA sagrada: biblia de America. México: PPC, 1994.



Celebração de Instauração da Comunidade

# Sinais de Esperança na Formação Inicial

## Sinais de Esperança na Formação Inicial

Ir Lúcia Terezinha Paetzhold  
Ir. Nelsa de Jesus Moreira Alves

Ao falar de esperança sempre o fazemos a partir de um ponto concreto, ou seja, de onde e como nos encontramos. O fazemos, também, com a projeção de metas para além da realidade em que vivemos. Certamente, a esperança adquire mais força em tempo de crise.

Esse tema está presente na Sagrada Escritura desde o livro do Gênesis, a partir de Abraão, pessoa que ensina a esperar contra toda a esperança. Ele deixa suas seguranças e se lança em direção ao desconhecido, motivado pela promessa de Deus de que seria pai de uma grande nação. Na sequência, vem Moisés, que, mesmo entre resistências, dúvidas e derrotas conduz o povo na esperança, ancorado na promessa de Deus, rumo à terra prometida. Percorre-se, assim, a Bíblia Sagrada e encontram-se atitudes de esperança nos personagens bíblicos até o último livro, o Apocalipse, que conclama a manter atenção aos sinais da presença do Reino, como realização da esperança, novo céu e nova terra, ou seja, a plenitude que se dará na Jerusalém Celeste (Ap 21, 1-2). Sentimo-nos provocadas, nessa direção, a ter uma atitude de fé para perceber a presença de Deus na história.

Em seus pronunciamentos, o Papa Francisco é insistente em encorajar os jovens a não perderem a esperança, a sonharem e lutarem por seus valores. No documento *Evangelii Gaudium* (IGREJA CATÓLICA), diz: “Os jovens conclamam-nos a despertar e aumentar a esperança, porque trazem consigo as novas tendências da humanidade e abrem-nos ao futuro, de modo que não fiquemos encalhados na nostalgia de estruturas e costumes que já não são fonte de vida no mundo atual” (IGREJA CATÓLICA, n. 108). É um convite a abrir-nos, apoiar-nos e caminhar juntos, porque todos portamos sementes de esperança.



Formandas das diversas etapas de formação - Brasil



Aspirantes Yesica Ardiano e Sayra Feliciano - Guatemala

Em âmbito da formação inicial, a esperança figura em dois polos distintos: a partir da Congregação e a partir das jovens que estão em seu processo formativo. Ao partir da Instituição, pode-se dizer que esta espera e quer jovens entusiasmadas pela vida, encantadas com a pessoa e com o projeto de Jesus Cristo e desejosas de conhecer e engajar-se no carisma congregacional. Deseja-se jovens abertas, capazes de assumir com seriedade o projeto formativo, preparando-se para inserir-se, gradativamente, na missão congregacional. Jovens com maturidade e equilíbrio emocional afetivo, capazes de integrar conflitos e viver em fraternidade.

Na Guatemala, as jovens sintetizaram as suas esperanças da seguinte forma:

- Quando nossa formação é aberta, gradual e integral, contemplando o intelecto, profissional, emotivo/relacional e espiritual, respondendo às exigências da realidade;
- Quando os momentos e espaços de oração ocupam lugar central em nossa vida e nos conectam mais diretamente com Deus;
- Quando nos educamos para uma sensibilidade que nos faz sentir junto com e nos leva a perceber a dor e o sofrimento dos outros;
- Quando, depois de confrontos ou divergências, há uma sincera busca de reaproximação e reconciliação, entendendo que mais importante que vencer ou perder é crescer juntas;
- Quando criamos em nossas comunidades espaços para a recreação e participamos de momentos recreativos;

- Quando assumimos nossa missão, trabalhos e compromissos comunitários com dedicação e alegria e nos inserimos em atividades pastorais e apostolados na Igreja local.

Observa-se que a esperança as anima e as motiva ao crescimento mútuo. Embora diferentes, a perspectiva é direcionada para a mesma meta, impulsionadas pelo carisma e pela espiritualidade franciscanos. Somos chamadas a uma coerência em nossa vida, ou seja, que nosso fazer seja expressão do nosso falar. Assim, queremos, juntas, dar vida a nossos sonhos, tornando visível nossa esperança, assumindo a tarefa de “tornar-nos desta forma um sinal de esperança para o mundo em luta” (CONSTITUIÇÕES GERAIS, 1984, n. 3).

Madre Madalena, na alegria de servir, na coragem de doar-se, vai ao encontro, cuida dos indefesos, vulneráveis e das crianças. Incentiva o cultivo da espiritualidade como reflexo da intimidade com Deus. E outras jovens, vendo o entusiasmo de Catarina, colocaram-se para ajudá-la. Assim, ela animava suas companheiras e dizia: “A Obra não é minha a obra é Deus. Vivamos como boas filhas de São Francisco e Deus cuidará de nós” (COOLS; WINPERSEE, 1966, p. 42).



Postulantes Mónica e Deysi - Guatemala



Ir. Gloria Mazariegos, Ir. Maria Esperanza (noviça)  
Ir. Lillian Perez e Ir. Migdália Félix - Guatemala

A esperança está presente em nosso dia a dia, na medida em que as jovens em formação, entusiasmadas em seguir a proposta de Jesus, querem ser uma voz profética na Igreja e no mundo. É na fé em Deus que cuida que o sim de muitas jovens cresce na esperança e na confiança de que Ele proverá para que o Instituto das Irmãs Franciscanas leve a paz e o bem a muitas pessoas. Outras estão na busca sincera da vontade de Deus para suas vidas, iniciando o caminho de discernimento, conforme evidenciado nos depoimentos a seguir:

Este ano de 2020, em tempos de pandemia do coronavírus, está sendo muito diferente para muita gente e para a formação também, pois estamos deixando de participar de encontros importantes, como o Postulinter, encontro com formandos de vários institutos religiosos, e da missão pastoral na Paróquia Bom Pastor, em Belo Horizonte-MG. Precisamos, neste momento, fazer um discernimento dos sinais dos tempos e reconhecer a presença e a ação de Deus na história. É de suma importância sabermos enxergar o lado bom dos acontecimentos. Assim, estou me dedicando mais ao processo formativo, rezando com maior intensidade, passando mais tempo em comunidade e na vivência fraterna. Talvez fosse necessário que o mundo parasse para voltarmos o olhar para o nosso mundo interior, fazer um passeio no coração de cada pessoa, da família, da igreja e da sociedade. Confiante que tudo isso vai passar e que dias melhores estão por vir, sou agradecida a Deus, pois Ele sabe os caminhos que tem preparado para a humanidade. Agradeço a Deus a oportunidade de estar no processo de formação pessoal, fazendo o meu discernimento vocacional e me preparando melhor para a minha consagração na Vida Religiosa Consagrada, para ser sinal de Deus na vida das pessoas, transmitindo esperança para aqueles que mais precisam. (Jaíne Ramalho Ramos, Postulante)

Tenho buscado saber o que Deus quer de mim. Particpei de dois encontros vocacionais, algumas missões no grupo de jovens e mantenho contato com as Irmãs Franciscanas. No início, fiquei insegura, mas amei a experiência. É maravilhoso estar ali conhecendo pessoas cheias da alegria de Deus, aprendendo mais sobre a Palavra de Deus, ouvindo testemunhos de vidas. Agora, sempre que me convidam, não penso duas vezes, já quero ir. Sabemos que a juventude é uma fase decisiva, pois durante este tempo é que se descobre a vocação e os caminhos que serão seguidos por toda vida. Se me perguntarem qual é a minha vocação, eu não sei dizer ainda, mas de uma coisa eu sei: é no caminho de Deus que quero permanecer, quero sempre estar na presença Dele, fazendo o bem para o próximo e melhorando, cada vez mais, como pessoa. Hoje, estou aprendendo a lidar comigo mesma, com meus sentimentos... porque com Deus é só alegria e paz sem fim. Minha gratidão. (Ana Luiza Campos, vocacionada)

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulinas, 1990.

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

COOLS, Angelita; WIJNPERSSE, Hildegard de. **Madre Madalena Damen e sua congregação**: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: terceira ordem regular de São Francisco. [S. l.]: [s. n.], 1966.

IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). Exortação apostólica Evangelii Gaudium: "A alegria do Evangelho" do Papa Francisco ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013. (A voz do Papa).

# Formação: Esperança Renovada

## Formação: Esperança Renovada

Ir. Maria Valdete Ferreira

A vida religiosa consagrada como espaço de encontro com o divino e de fraternização com o outro é escola de discipulado, em que a religiosa vai se configurando a Jesus Cristo. Ele é o Filho de Deus, que assume a nossa humanidade, para redimi-la, evidenciando a beleza da qual e para a qual o ser humano foi criado. Deixando-se conduzir por Ele, coloca-se em processo permanente de aprendizagem, educando seu ser a agir para o seu fim último: Ter em si os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus (cf. Fl 2,5), sendo, no mundo, presença profética de esperança.

Na escola do discipulado de Jesus, a religiosa, espelhando-se no Mestre, coloca-se aberta a aprender com Ele o caminho de humanização do seu ser, a que é chamada toda pessoa, assumindo a responsabilidade pela própria formação, e acolhendo toda realidade que se apresenta como espaço de formação, para o crescimento pessoal e a vivência concreta do amor, da esperança e da fé. Segundo Pereira,

a experiência educativa na formação religiosa apresenta-se como um terreno particularmente fértil para o surgimento e desenvolvimento do Mistério da Encarnação. O ato de educar democraticamente passaria a constituir, desse modo, o melhor invernadero para o crescimento do mistério da humanização, da comunhão, da comunicação e da relação amorosa entre os filhos de Deus. A autenticação da vida religiosa só vem pelo exercício do amor fraterno (PEREIRA. 2004, p. 275).



Dessa forma, entende-se que o ato de educar nossas ações e atitudes no processo de formação contínua, a que cada religiosa é chamada, abre para a ação de Deus em nossa vida. Essa experiência permite compreender que, quanto mais humanas formos, mais transcendententes seremos, a ponto de nos percebermos não somente plenamente humanizadas, mas também conscientes da centelha do divino que há em cada ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,27).



Retirantes, Santa Maria-RS

O processo de educar-se passa pelo frio invernal de deixar atitudes que estão enraizadas em nosso ser, que foram nos desumanizando e de alguma forma nos distanciaram da fonte do amor e de relações fraternas autênticas no convívio com o outro. No entanto, esse inverno traz em si a esperança de uma nova primavera que se aproxima, pois a contemplação e a posse daquilo que nos limita, à luz do Evangelho, suscita na pessoa o desejo de ser mais: mais plenamente humana, mais próxima do sonho de Deus, mais próxima do outro. A primavera faz florescer para uma vida de comunhão com todos os seres criados, em uma relação de irmandade, reconhecendo-nos vindos da mesma fonte do amor: a Trindade Santa.

Para sermos presença de esperança para o mundo, faz-se necessário experimentar a esperança, não somente como virtude a ser cultivada, mas especialmente como dom do Espírito Santo derramando sobre nós, que impulsiona a continuar a caminhada. Ter esperança é também um ato de fé, que faz crer que as dificuldades do tempo presente passarão, porém, enquanto não passam, temos a certeza de que Deus caminha conosco.

Nessa perspectiva, a religiosa é chamada a dar razão de sua esperança ao mundo, sendo portadora de boa notícia, anunciadora do bem, que, às vezes, torna-se imperceptível diante de volumosa onda de sofrimento hu-

mano. Como profeta de esperança, seu acolhimento se amplia para evidenciar o que há de bom e de belo nos acontecimentos e para reinventar-se com criatividade.

O Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã proporciona às Irmãs espaços e tempos de formação continuada ao longo da vida, de forma ordinária e extraordinária, exortando-as a estarem em contínuo processo de conversão, imbuídas de esperança, à luz do Evangelho e da espiritualidade franciscana: “[...] Através da profissão comprometemo-nos à conversão constante, em abertura ao Espírito Santo. Vivemos como irmãos menores, no meio do povo de Deus, por amor ao Reino dos Céus, tomando-nos, desta forma, um sinal de esperança para o mundo em luta.” (CONSTITUIÇÕES GERAIS, 1984, n. 3).

Especialmente, neste ano de 2020, somos convidadas a ser sinais de esperança para o povo, mas também a reconhecer os sinais de esperança presentes em nossa vida e missão em tempos de pandemia do coronavírus. Portanto, destacam-se, aqui, sinais de esperança no âmbito do processo de formação continuada das Irmãs, em que se percebe o quanto Deus agiu em nossa história e nos convocou a uma vivência de maior interioridade em comunidade, conversão pessoal e solidariedade com os mais sofridos.

A proposta de estudo e retiro anual, espaço e tempo que é oferecido pela Província a todas as Irmãs, durante cinco dias, em tempos diferentes, para refletir e rezar sua vida e missão, teve como tema a vida comunitária fraterna, dando continuidade ao processo desenvolvido no ano anterior, que objetivou aprofundar o autoconhecimento. A proposta foi trabalhar vários retiros durante o ano, com grupos diferentes, mas a pandemia da covid-19 nos fez recriar uma nova modalidade para a formação continuada e o retiro. Todos os retiros e a formação foram realizados na própria comunidade, dinamizada pelas Irmãs das respectivas comunidades. Essa modalidade permitiu à comunidade refletir sua vida e missão de forma concreta, alicerçada na sua vivência, como várias irmãs testemunharam.

O nosso tempo está sendo dividido entre algumas diaconias, estudos e cultivo espiritual. Todos os dias, assistimos à Santa Missa pela TV Aparecida, tempo muito rico e gratificante. Enquanto umas exercem sua missão de irmãs orantes, outras cuidam das doentes internadas no hospital e outras, ainda, se ocupam no preparo da terra e cultivo do jardim. Após a Páscoa, realizamos o retiro anual, nos organizamos em dois grupos, revezamos as diaconias. Foi um tempo de recolhimento espiritual, em clima de silêncio e oração. Uma experiência diferente, muito proveitosa. Assim, contemplando o Cristo na Eucaristia e no mundo criado, estreitamos nossos laços de amor e de comunhão com os que sofrem, testemunhando que somos filhas de Madre Madalena comprometidas com Deus e com a missão. (Irmã Maria Elisabeta Bieger)

luz do evangelho de João 9,1-41 (o cego de nascença), pudemos ver de novo que, mesmo em tempos difíceis, o Senhor caminha conosco. Assim, reafirmamos, com a mesma convicção de Madre Madalena, que o Senhor é muito bom, Ele cuida de nós e deseja que tenhamos o mesmo cuidado com todo ser por Ele criado. (Irmã Noeli da Cruz Aires)

Entendemos a formação como processo contínuo de aprendizado. Nessa compreensão, os acontecimentos nos desafiaram a renovar a esperança. Em referência ao profeta Isaías, podemos afirmar que algo novo está surgindo (Is 43,19). Este tempo de afastamento social, mas de grande proximidade para as Irmãs nas comunidades, não foi um isolamento solitário, mas solidário: solidário às dores da humanidade, solidário às necessidades da comunidade e de cada irmã. Um isolamento que foi pleno de Deus, pois as comunidades reavivaram o sentido de sua fé e consagração e estiveram mais intimamente unidas a Deus com suas súplicas por toda a humanidade. No trabalho, buscaram alternativas de ajuda para o povo, sendo presença de esperança, nas entidades prestadoras de serviços, colaborando com pesquisas, doações de equipamentos de proteção, oferecendo assistência a idosos e estando em linha de frente na área da saúde.

Portanto, sendo a vida um aprendizado contínuo, Deus nos oportunizou um Kairós, tempo de Deus, para educar nossa sensibilidade, reavivar nossa esperança, perceber sua presença solidária, que não abandona a humanidade nas vicissitudes da vida, e a sua presença no irmão, que Ele coloca em nossa vida. Aprendemos a nos dar tempo para pensar e refletir sobre o sentido da vida e da consagração religiosa, no desejo de assimilar o jeito de amar e sentir de Jesus. Aprendemos a esperar e acreditar que um novo tempo se aproxima.



Irmãs Franciscanas, Malacacheta - MG

Diante da realidade que trouxe o coronavírus, isolamento, distanciamento social, caos na saúde e mortes, temos que fazer opções: Podemos fazer das paredes de nossas casas um muro de lamentações ou fazer deste momento uma oportunidade de repensar o sentido da vida e aprofundar os valores propostos pela Sagrada Escritura. Foi com esse propósito que nós, como comunidade religiosa, fizemos a experiência de realizar em comunidade, o retiro anual. Por cinco dias, nos dedicamos à reflexão e oração, intensificando nossas preces pelo mundo em luta e, à

## REFERÊNCIAS

BIBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

CONSTITUIÇÕES GERAIS das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

PEREIRA, William Cesar Castilho. *A formação religiosa em questão*. Petrópolis: Vozes, 2004.



# Irmãs Idosas, Testemunhas de Esperança

## Irmãs Idosas, Testemunhas de Esperança

Ir. Maria Teresa Anschau

Ir. Ursula Bocwinkel

As pessoas com as quais convivemos esperam de nós, religiosas, que sejamos sinais de esperança. Como Irmãs franciscanas, compreendemos que a oração atribuída a São Francisco de Assis nos interpela: onde houver desespero que eu leve a esperança. São Francisco foi um sinal de esperança para o povo e, principalmente, para os doentes em sua época, tempo em que a lepra era um grande problema sanitário a ser enfrentado. Mesmo sem levar a cura física, possibilitava alento e esperança, que expressava pelo amor e cuidado. Os ajudava a enfrentar os males do corpo e da alma, com fé, esperança, amor e caridade.

A forma de cuidar e acalantar se perpetua, hoje, em cada Irmã Franciscana. Na Casa São José e na Comunidade Betânia, as Irmãs são acolhidas e amparadas em suas necessidades pessoais. Trata-se de lugares de aconchego e esperança às Irmãs que, após anos de dedicação e doação, agora necessitam recolher-se nesse espaço sagrado e integram o seletivo grupo de para-raios da esperança. Esse lugar sagrado destina-se a cuidados necessários das Irmãs que, embora com fragilidades, mantêm o olhar fito, seja pela recuperação de sua saúde ou pelo amparo e cuidado no momento. O sorriso e a alegria de cada Irmã são sinais de esperança e representam o olhar visível de mulheres religiosas que sabem por que e para quem gastaram a sua vida.

Observa-se, nos depoimentos que seguem, o significado da vivência de cuidado por parte de Irmãs, nesta Casa Sagrada, sinal de esperança para a vida e missão da Província.

Nós, Irmãs, residentes na Casa São José para tratamento de Saúde, vivemos na esperança, unidas a Cristo, que permanece entre nós. Sentimos como os demais, um isolamento devido à pandemia do coronavírus que infecta o mundo, não podendo, por isso, reunir-nos com as comunidades e visitar as Irmãs. Como diz o salmista: 'Quando o medo me invadir, ó Deus Altíssimo, porei em vós a minha confiança' (Sl 55,4). Temos a graça de participar na capela, da Missa privativa com o pessoal de casa, aos domingos e uma vez por semana. Também o privilégio de acompanhar as Celebrações Eucarísticas e programas espirituais na TV Aparecida, Rede Vida, Canção Nova. Quanto ao nosso cuidado pessoal, as Irmãs enfermeiras e técnicas de enfermagem fazem o papel de mães com solícita caridade. Nunca rezei e meditei tanto como agora. Deus lhes pague, Direção Provincial, que nos acolheu e a todas que nos amparam. (Irmã Maria Acella Kreutz).

Eu precisei vir com urgência de Pelotas para Santa Maria com diagnóstico de Leucemia Aguda, em abril de 2018. Passei por momentos difíceis: UTI mais de um mês, entubada em uma cama, cheia de cuidados e não apresentava melhoras. Sei de tudo isso porque me contaram. Mas não fui a óbito. Estou aqui em ação de graças a Deus por tudo. Agradeço o tratamento e as orações das Irmãs, o cuidado zeloso das Irmãs e da equipe de enfermagem, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas e higienização. Agradeço à Província, em especial, à Irmã Nilvete Soares Gomes, e reconheço o valor dos sinais de esperança na missão de saúde da Província. Deus as recompense por tudo com muitas graças e bênçãos. (Irmã Maria Izabel Leite)

das Irmãs que o procuram. SUS é um Plano de Saúde do País e direito de todo cidadão(ã). O cuidado das Irmãs doentes e idosas, de todas as que cuidam delas, continua com vigor sempre acentuado. A isso, chamo de sinal de esperança na missão da Saúde. Esperança de que, para o futuro, sempre teremos quem cuide das doentes e idosas. Pois se a esperança for fraca, como a fé e a caridade poderão permanecer firmes? (Irmã Edith Christina Steffens)

Viver o presente tempo com esperança é aproveitar o dia de hoje aqui e agora com fé e gratidão por tudo. É desfrutar da graça da vida com as cores da aurora: os matizes do pôr do sol e as estações do ano. A vida, uma nuvem que passa, a fumaça que se esvai, a sombra que se deita nas montanhas, o sol que aquece, a chuva que abençoa, a tempestade que amedronta, destrói e purifica. Somos convidadas a 'Acolher as Irmãs fragilizadas, prestando os cuidados do bom samaritano'. Quem ama, se doa. Busca as forças na prática das bem-aventuranças. Sinais de esperança que percebo em nossa casa: constata-se adoção das medidas preventivas da covid-19, sem casos confirmados desta enfermidade; equipe de saúde com profissionais qualificados; fisioterapia com bom funcionamento e reabilitação. Somos alegres e gratas pelo bom atendimento sem excluir ninguém. Nossas orações a todos. (Irmã Laura Oppermann)



Irmãs da Casa São José

Percebo o quanto a Província e a Igreja se preocupam com o cuidado dos doentes. Essa vocação materna da Igreja para com as pessoas necessitadas e os doentes concretizou-se ao longo de sua história. Continua ainda hoje em todo mundo. Vejo um sinal de esperança no cuidado que a Província tem para com as Irmãs idosas e doentes: investe na formação das Irmãs mais jovens, no preparo profissional das Irmãs na saúde. Estamos conscientes do quanto o Sistema Único de Saúde (SUS) beneficia no tratamento

As Irmãs da casa São José vivem uma verdadeira vida de amor, fraternidade e alegria. Sempre digo a elas que são mais santas que pecadoras, que elas são preciosas e necessárias para a Província com seu sofrimento, sua alegria. Apesar do sofrimento, oferecem sua oração todos os dias quando elas se reúnem na capela para a oração do terço. Durante esse momento de oração, há também um momento de meditação em preparação para receberem o Cristo Eucarístico. Neste período de pandemia, nem sempre temos a celebração Eucarística em casa.

Uma Irmã com Alzheimer sempre chorava antes de ir para cama. Se falava sério, pior ainda, aí um anjo de técnica foi lá, pegou a estátua de Nossa Senhora, mostrou para ela e disse: "Olha aqui tua Mãezinha, ela está contigo, te cuida, te ama e fica de noite contigo. Olha como olha para ti com amor, pode dormir ela te cuida e te ama e fica de noite contigo, vê como Ela olha para ti com amor. Pode dormir, ela cuida". A Irmã deitou, dormiu a noite toda. Achei lindo demais. Agradeço ao Senhor e à Província que também me atendem neste momento de necessidade. (Irmã Irene Thereza Wolfarth)

Os sinais de esperança que percebo são a crescente unidade e compreensão dos membros da Província, referente ao serviço de bem-estar e saúde das Irmãs idosas e a integração sempre maior do laicato em serviços gerais da Província. (Irmã Rosane Sturm)

A missão da Casa São José é testemunhar a bondade e a providência de Deus no serviço de saúde, no espírito de São Francisco de Assis e de Madre Madalena Damem. Que o atendimento da saúde siga o exemplo e os sentimentos de Cristo. Jesus atendia as pessoas pobres e idosas com compaixão. Ele era muito sensível e sentia em seu coração a dor de cada pessoa que a ele se dirigia. (Irmã Delory Moraes)

Da mesma forma como as Irmãs reconhecem os sinais de esperança no cuidado diário às mais fragilizadas, também os profissionais leigos, que atuam no cuidado às Irmãs nesta Casa Sagrada, percebem a importância do diálogo, da paciência, do zelo e do aprendizado nos diferentes momentos e nas diversas situações.



Irmãs da Casa São José

Acredito que, com fé em Deus, haverá sempre dias melhores. E a união de todas, as mais sãs ajudando as mais dependentes, é fundamental. Até mesmo uma visita, uma conversa, torna o dia mais agradável. (Taiane Vasconcelos, Técnica de Enfermagem)

Com relação ao dia a dia, posso dizer que o trabalho é gratificante, mas exige paciência, pois são vários tipos de doenças. Algumas Irmãs exigem mais atenção que as outras, mas nós, como funcionários, temos que ter compreensão e zelo. Eu, particularmente, gosto muito de trabalhar com elas. Dou risada, me divirto, além de apreender bastante, pois todas representam uma lição de vida para gente. (Mari Inês Paris, Copeira)

Há aproximadamente dois anos, trabalho nesta comunidade, exercendo a função de técnica de enfermagem, promovendo o bem-estar de cada Irmã, com todo cuidado e dedicação. Em meio à pandemia, temos desafios e preocupações, pois um dos meus maiores temores é ficar doente e passar para alguém. Por isso, é necessário proteger-se e seguir a etiqueta de higiene. Com todas as medidas tomadas, tenho a esperança que venceremos esta batalha. (Sara Verbum de Andrade, técnica de enfermagem)

Este período de pandemia convoca a renovar a fé e a confiança em Deus com a certeza de que a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (Rm 5,5).

#### REFERÊNCIA

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

**Eu queria, então, a partir da responsabilidade de Bispo, de evangelizar e proclamar a Boa Nova para o povo de Deus, implantar a virtude da Esperança!**

**Esperança é uma das três virtudes teológicas que realmente nos estimula a ter certeza que podemos, com a graça de Deus, a partir da nossa fé, chegar a grandes resultados, a bonitas realizações, a um verdadeiro animar. Porque pessoas desanimadas nada podem fazer!**

**Os teólogos sempre escrevem de menos sobre a esperança. É uma pena!**

**Em Santo Tomás de Aquino há belas páginas sobre a virtude da esperança. Ele nos diz que esperança é a convicção certa de que vamos alcançar aquilo que aspiramos. A Esperança exige, pois, um esforço pessoal para vencer as dificuldades, através do nosso trabalho. Então o árduo na esperança nos estimula a fazer projetos corajosos, a somarmos as nossas lutas e esforços.**

**Creio que assim nós podemos realmente ajudar no advento de uma nova sociedade onde predomine a verdadeira democracia, a verdadeira progressão nesta virtude que eu chamava de virtude da esperança.**

**(Dom José Ivo Lorscheiter, O Bispo da Esperança, p. 121 e 123)**

# Pela Educação, a Melhoria das Condições de Vida

## Pela Educação, a Melhoria das Condições de Vida

Ana Cristina Karam de Oliveira Magalhães

Andrei Thomaz Oss-Emer

Desde a sua eleição, o Papa Francisco tem convocado os cristãos católicos à conversão ecológica no caminho da ecologia integral. Trata-se de um chamado que pressupõe a reestruturação das relações socioambientais e espirituais, em conformidade com o projeto de Jesus Cristo. É um momento novíssimo na história da Igreja. Estamos todos interligados, em cada uma de nossas comunidades educativas, procurando reconhecer ao máximo a importância desse convite e estabelecer novas relações humanas e com a Mãe e Irmã Terra.

A Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis – SCALIFRA-ZN tem por finalidades, entre outras, irradiar a filosofia franciscana na defesa da vida, no respeito à dignidade humana e a preservação do ambiente; proporcionar a educação cristã, assumindo o compromisso de difusão dos princípios evangélicos de justiça, solidariedade e paz; motivar, pela ação educativa, a formação da consciência para o exercício da cidadania; desenvolver ações para maior acesso, em suas comunidades, aos serviços educacionais.

Para um efetivo acesso aos serviços educacionais, em um país com imensas desigualdades sociais e contradições de toda ordem, a educação mostra-se um fator de esperança e de transformação para a sociedade. A educação das crianças e dos jovens é um caminho verdadeiramente inclusivo, pois permite não só o acesso ao conhecimento e à participação social, mas proporciona adequadas condições para que a pessoa possa construir o seu projeto de vida pessoal, fundamentado em valores cristãos e de cidadania. De acordo com o pensar de Amartya Sen, um dos seniores da Economia do Papa Francisco, a educação tem papel fundamental no desenvolvimento de metas pessoais e comunitárias.

O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas (SEN, 2010, p. 28).

Fundamentada nesses princípios, a Escola de Ensino Fundamental São Francisco de Assis (ESFA), localizada na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, uma das Escolas da Rede SCALIFRA de Educação, assumiu, em 2009, o atendimento na educação e o acompanhamento familiar de 29 crianças da comunidade das Doquinhas, localizada na zona do Porto de Pelotas, espaço cedido pela Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Atualmente, há em média 35 crianças matriculadas por ano. Essas crianças, em situação de

vulnerabilidade social, passaram a cursar a Educação Infantil. O trabalho da ESFA com as crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social é um trabalho realizado na própria comunidade e que, portanto, valoriza o território no qual vivem essas famílias, além de possibilitar maiores e melhores possibilidades de mudança desse contexto comunitário pelas próprias famílias.

Como as famílias dessa comunidade vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica, prioriza-se, por meio deste trabalho, o desenvolvimento humano e social de cada família, o que efetivamente colabora para uma mudança em seus níveis econômicos, pois a economia tem seu fundamento nas pessoas. Mesmo em comunidades vulneráveis, o acesso à educação, à saúde e ao saneamento básico influenciam positivamente no desenvolvimento humano das comunidades, quando este se volta às crianças e suas famílias, por meio da formação humana, conforme pensamento a seguir:

O que o desenvolvimento humano faz? A criação de oportunidades sociais contribui diretamente para a expansão das capacidades humanas e da qualidade de vida (como já exposto). A expansão dos serviços de saúde, educação, seguridade social, etc. contribui diretamente para a qualidade da vida e seu fortalecimento. Há evidências até de que, mesmo com renda relativamente baixa, um país que garante serviços de saúde e educação a todos pode efetivamente obter resultados notáveis na duração e qualidade de vida de toda a população (SEN, 2010, p. 191).

Para auxiliar no alcance desses objetivos, a ESFA promove visitas às famílias dos alunos pelos serviços de Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Assistência Social, com a finalidade de acompanhar demandas pessoais e coletivas. As visitas às famílias têm por objetivo contribuir com a sua inclusão socio-cultural, qualificar o atendimento social integrado como apoio e ampliação da motivação e da autoestima, possibilitar a cooperação entre as famílias, ao fazer com elas e não por elas, além de auxiliar na formação do sujeito enquanto ser humano em formação e capaz de viver com virtudes cívicas e valores humanos.

Nessas visitas, é feito um cadastro das famílias e, posteriormente, realizam-se reuniões, palestras, oficinas, mutirões de limpeza, criação de hortas, arborização de ambientes, encaminhamento de confecção de documentos, dia da beleza, entre outras práticas que buscam proporcionar um sentido maior de vida e incentivo na busca do trabalho como fonte de realização pessoal, familiar e social.

A relação entre a realidade humana e a educação contribui para a melhoria das condições de vida nos territórios onde os estudantes, colaboradores, professores e técnico-administrativos e suas famílias vivem e exercem suas atividades profissionais. São parcerias efetivas que, pelo processo educativo e de trabalho, geram transformação pessoal e social. Isso evidencia que o processo educativo é um contínuo aprender e que, pelo conhecimento e pela educação, as pessoas podem evoluir nas relações interpessoais e coletivas para a cidadania, a convivência pacífica e a equidade social.

A difusão do saber, da cultura e dos valores são modos de intervir para a solução de problemas da realidade e educar de forma preventiva sobre os problemas ambientais que desafiam nossas fronteiras de conhecimento e de ação, bem como reforçam nossa consciência comum de que temos responsabilidade pelo mundo inteiro e pelo seu desenvolvimento de uma maneira sustentável. Para o Papa Francisco, “uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida” (CARTA, 2015, n. 213). Convicta desses princípios, a ESFA alegra-se e aposta no futuro das crianças que educa.

Para a Professora Giuliana Chiatoni Fetter, coordenadora do Projeto Social Educar, a experiência transcende o saber da escola, pois

tenho a oportunidade de estar próxima dos pequenos alunos que, ao mesmo tempo em que estão aprendendo conosco, também nos ensinam tanto sobre a vida e a força que o indivíduo trás dentro do seu coração, a coragem de enfrentar os desafios que a nossa sociedade nos coloca pela frente. Estar com as crianças e seus familiares é um aprendizado constante, um convívio especial em que reina a alegria, a motivação e o comprometimento pela educação.

Já para a Professora Sabrina Pereira, o Projeto Educar pode ser considerado a sua segunda casa, a segunda família, um local onde se sente importante, necessária e querida.

Para uma mãe de aluno da pré-escola, contemplada pelo Projeto Educar, o sentimento é de gratidão e reconhecimento:

No Projeto Educar, tenho a oportunidade de ensinar e aprender, tudo sob a simplicidade de São Francisco de Assis e conforme os seus ensinamentos para a paz e o bem, de forma a promover um espaço de respeito às diversidades e compreensão da realidade, uma troca de experiências, fundamental para meu crescimento. Uma vivência entre colegas de trabalho, pais e alunos, para além da sala de aula, que provoca mudanças positivas tanto no âmbito profissional como pessoal.

Como mãe de aluno, que está no segundo ano frequentando esta escola, quero agradecer imensamente por toda dedicação com meu filho, pela excelência do ensino e pela acolhida da professora, monitora e dos funcionários. Vejo uma grande evolução no desenvolvimento do Pedro e, neste momento tão difícil pelo qual estamos todos passando, da pandemia, é gratificante o carinho e a dedicação da professora em nos enviar, todos os dias, atividades para que nossos filhos continuem aprendendo. Vocês desenvolvem seus trabalhos com maestria, parabéns e obrigada!

Os resultados deste trabalho remetem esperança e a certeza de que todo o esforço e empenho está sendo recompensado e potencializado com novos aprendizados, que repercutem tanto em âmbito pessoal como em âmbito familiar, escolar e social.

## REFERÊNCIAS

CARTA Encíclica Laudato Si' do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus: Loyola, 2015.

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

### **Tempo para tudo**

Tudo neste mundo tem o seu tempo;  
cada coisa tem a sua ocasião.  
Há tempo de nascer e tempo de morrer;  
tempo de plantar e tempo de arrancar;  
tempo de matar e tempo de curar;  
tempo de derrubar e tempo de construir.  
Há tempo de ficar triste e tempo de se alegrar;  
tempo de chorar e tempo de dançar;  
tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntá-las;  
tempo de abraçar e tempo de afastar.  
Há tempo de procurar e tempo de perder;  
tempo de economizar e tempo de desperdiçar;  
tempo de rasgar e tempo de remendar;  
tempo de ficar calado e tempo de falar.  
Há tempo de amar e tempo de odiar;  
tempo de guerra e tempo de paz.

Bíblia Sagrada, Ecl. 3, 1-8

# Educar: Um Processo de Esperança

## Educar: Um Processo de Esperança

Ir. Maria Ana Klein

Desde as origens da Congregação, a virtude cristã da esperança animou a vida e a missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. O mais belo e significativo ícone da esperança na Congregação encontra-se na pessoa da fundadora, Madre Madalena Damen. Ela viveu em um contexto bastante adverso e desfavorável para o empreendimento a que se propunha, sentia-se ameaçada constantemente por muitos fatores. A falta de recursos humanos e financeiros era apenas um dos grandes desafios que se apresentavam, mas a chama da esperança e a confiança em Deus impulsionaram e encorajaram essa mulher holandesa a investir confiante em seu propósito.

Considerada sonhadora e, por diversas vezes, incompreendida pelas autoridades religiosas da época, Catarina, com pouca formação acadêmica, teve confiança em seu projeto e plena esperança ao afirmar: “Desta casa antes da minha morte, hão de sair outras 17” (SILVEIRA NETTO; SILVEIRA NETTO, 1984, p. 40).

Madalena esperou do jeito certo. Alicerçou sua vida na âncora da esperança e confiança na Divina Providência. Investiu todas as energias em prol do sonho que almejava alcançar e, quando um caminho se fechava, via com coragem e escolhia novas estratégias para alcançar seus objetivos. Compreendia a esperança como a expectativa que nos coloca em ação. Seu modo de ser e de agir permite, hoje, chamá-la de mulher da esperança.

A fundadora mantinha-se conectada com Deus por meio da oração e da ação, pois sabia que a esperança precisa estar acompanhada pela ação, responsabilidade e pelo compromisso. Reconhecia que a obra que estava surgindo não era somente humana, mas também divina.

Por isso, a existência da vida consagrada é mistério, é dom Espírito e não resultado de um modelo organizativo que perdura, que é bem-sucedido ao longo dos séculos. Ela nasce de encontros misteriosos com Deus na oração e na contemplação compassiva do nosso mundo. Ela se mantém graças a um processo permanente de fé (PRADO, 2006, p. 219).

A semente lançada em solo da Holanda germinou e tornou-se a frondosa árvore da Congregação que hoje está presente em quatro continentes.

O legado deixado por Madre Madalena Damen permanece vivo em suas seguidoras. A trajetória da Congregação traz inúmeros registros, que narram como a esperança, gestada na confiança, foi a força motriz que permitiu às Irmãs atualizarem o Carisma e torná-lo fecundo em diferentes realidades e culturas.



O tempo passou e atualmente deparamo-nos com o decréscimo do número de Irmãs na Congregação e vemos diminuir a entrada de jovens na Congregação. Vive-se uma instabilidade legal e política que gera insegurança em relação à sustentabilidade econômica e administrativa das instituições educacionais.

Diante desse cenário de incertezas, a esperança se refaz como planta vigorosa, quando Deus que nos envia novas vocações e estas mesmas, jovens Irmãs, demonstram entusiasmo e compromisso com a missão da Província.

A chama da esperança ilumina nosso caminho quando vemos um grande número de leigos engajados na missão educativa, imbuídos pela filosofia franciscana, sentindo-se comprometidos em levar adiante essa obra que certamente não é simplesmente humana mas pertence a Deus. Sentimentos de esperança despertam em nós quando ouvimos depoimentos de várias gerações que puderam estudar em nossas escolas e expressam sua gratidão e admiração pela marca que a educação franciscana deixou em suas vidas. Os depoimentos a seguir confirmam que nossa missão educativa continuará marcando a vida das próximas gerações e fazendo a diferença na vida das pessoas:

Minha esperança na missão educativa do colégio Franciscano Espírito Santo está alicerçada na certeza de que o tempo passa, mas os ensinamentos franciscanos permanecem. Acredito que a missão do colégio hoje e no futuro continuará mantendo-se viva e atuante se focar sua ação educativa nos valores cristãos, tendo em vista os novos tipos de relações interpessoais que vêm sendo estabelecidos. As crianças e os adolescentes de hoje e de amanhã estão sedentos de paz, ternura, solidariedade e humildade, e esses valores fazem parte da essência da filosofia franciscana. (Maria Rita Azambuja da Silva Tavares)

O investimento em tecnologias, ambientes diferenciados e a proposta pedagógica instigadora fazem parte do processo educacional. Será fundamental ter em seu quadro, profissionais comprometidos e capacitados, não somente em suas áreas de trabalho, mas também preparados para os variados desafios que se apresentam constantemente em nosso mundo, exercendo assim, com responsabilidade, a tarefa de auxiliar o aluno no seu processo de conhecimento pessoal e da sociedade em que vive. (Egresso)



Colégio Franciscano Espírito Santo, Bagé - RS

O Colégio Franciscano Espírito Santo sempre foi presente na minha família em várias gerações por acreditarmos que é a melhor opção em educação e pelos valores franciscanos e cristãos vivenciados e estimulados pelo colégio, que são fundamentais para a formação da pessoa em todos seus aspectos, atemporalmente. Aliado a isto, futuramente, a escola será um ambiente cada vez mais desafiador, estimulante para a retenção e captação de alunos, que chegam com saberes diferentes, experiências diversas, que precisam ser consideradas e valorizadas. Será necessário cuidar do currículo tradicional, mas atentar-se e disponibilizar temas que fazem parte da realidade dos alunos. (Egresso)

Na atualidade, é imprescindível que os professores estimulem e despertem no aluno o protagonismo necessário à sua aprendizagem. A missão educativa de uma escola, independentemente da sua época, sempre será auxiliar, complementar junto com a família, a formação da pessoa, tornando-a cidadã com pensamento crítico e consciente do seu poder transformador na sociedade. (Dilce Brasil de Souza)

Esses depoimentos sinalizam que a missão educativa da Província do Imaculado Coração de Maria tem um futuro promissor. Dessa forma, pode-se proclamar junto com nosso querido Papa Francisco: “Nunca deixemos que nos roubem a esperança”. E somos convidadas a renovar nossa convicção de que Deus Cuida de sua obra e jamais deixar de conduzir nossos planos para o futuro. Animadas pela esperança, busquemos nutrir a certeza de que o segredo dos que vencem é não parar de lutar.

## REFERÊNCIAS

PRADO, Fernando (org.). **Aonde o Senhor nos levar: Vida Consagrada no mundo tendências e perspectivas.** São Paulo: Paulinas, 2006.

JUANA, Alvaro de. **Papa Francisco na Audiência Geral: não deixemos que nos roubem a esperança.** 2016. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-na-audiencia-geral-nao-deixemos-que-nos-roubem-a-esperanca-27750>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVEIRA NETTO, Maria Consuelo; SILVEIRA NETTO, Carmem. **Ela foi mensageira de paz.** Santa Maria, RS: Pallotti, 1984.

### Espero em ti, Senhor

Espero em ti, Senhor,  
quando eu vejo que as aves não ceifam,  
mas cantam teu santo louvor.  
Espero em ti, Senhor,  
quando eu vejo que os lírios não tecem,  
mas vestem roupagens de luz

Quando eu vejo uma cruz,  
onde o teu coração  
me provou teu amor,  
espero em ti, Senhor!

Espero em ti, Senhor,  
quando eu vejo no sol e no orvalho  
presentes de teu grande amor.  
Espero em ti, Senhor,  
pois eu sei que por nós, pobrezinho,  
nasceu o teu filho, Jesus!

Espero em ti, Senhor,  
quando eu sinto teu sopro de vida  
aumentar o teu reino de amor.  
Espero em ti, Senhor,  
sei que o teu coração vencerá a ingratidão  
dos que erram, sem luz

# Cuidar da Vida como Ato de Esperança

## Cuidar da Vida como Ato de Esperança

Ir. Acélia Inês Schwengber

Ir. Liliâne Alves Pereira

Luciani Medianeira Boezzio

Este tempo de pandemia, reflexo de um vírus que ceifa vidas e deixa marcas dolorosas em pessoas e famílias, que nem mesmo puderam derramar suas lágrimas de despedida aos seus familiares, faz-nos refletir sobre muitas realidades e, diante deste cenário de horror, uma das reflexões pertinentes é a missão de uma Instituição hospitalar.

Todos nos encontramos acometidos por grandes preocupações: "se eu, ou um dos meus familiares formos contaminados pelo covid-19, haverá leito para mim, para eles e/ou para todos que precisarem?" Temos ouvido e lido múltiplas informações sobre o número de hospitais, sua capacidade e condições de atendimento, número de leitos, equipamentos e outros tantos dados. Considerando que os dados se referem a uma doença ainda desconhecida, parecem não ser satisfatórios. Por isso, convive-se com insegurança e temor.

Nessa vulnerabilidade, o que pode trazer alento? O que poderia amenizar a insegurança e o medo? Pode-se tomar todas as medidas recomendadas, mas é sabido por todos nós que será inevitável que a população continue exposta ao contágio pelo vírus. Estaremos expostos ao contágio desse vírus até que uma vacina seja testada e confirmada como eficaz. Esses questionamentos transitam nosso imaginário. Se nos contaminarmos com o vírus e se tivermos a segurança de que haverá um leito hospitalar para nos atender, provavelmente, a insegurança e o medo, embora continuem a existir, seriam acompanhados de outro sentimento que deve estar sempre em nossas vidas, a esperança de superar a doença.

Em frente de cada hospital, poderia estar escrito em cor verde a palavra esperança. Isso remete à continuidade de uma existência digna, no tempo que nos é dado, com a certeza de que a transitoriedade da vida, ainda que efêmera, tem sentido.



Profissionais do Hospital Casa de Saúde, Santa Maria - RS

A pessoa mais ilustre da história da humanidade, Jesus, narrou a belíssima parábola do Bom Samaritano. Essa parábola é um ensinamento a um mestre da lei que lhe pergunta o que deveria fazer para herdar a vida eterna, ao que Jesus responde com outra pergunta: “O que está escrito na Lei?” O mestre da lei lhe diz “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a sua alma e ao próximo como a ti mesmo”, ao que Jesus confirma que está correta a resposta. Mas o mestre da lei vai mais além e pergunta a Jesus: “Quem é meu próximo?” Então Jesus, na interlocução, narra a parábola escrita no Evangelho de Lucas 10:30-35:

Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram deixando-o quase morto. Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote... E assim também um levita. Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele... “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” “Aquele que teve misericórdia dele”, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: “Vá e faça o mesmo”.

Essa parábola chama a atenção, pois todos são identificados menos a vítima, não há nenhuma descrição dela. Na época de Jesus e ainda hoje, era comum se fazer a identificação da procedência da pessoa pelas suas vestimentas, mais a vítima, devido ao assalto, não as possuía mais. Aquele homem poderia ser qualquer pessoa. O único a ter compaixão pela vítima foi o Samaritano. Jesus não escolhe o personagem do Samaritano por acaso, pois eram considerados homens impuros e, no entanto, foi o único capaz de misericórdia na sua mais alta expressão, pois não buscou identificar a vítima, não fez sequer nenhum juízo dela.

A parábola ensina que próximo é o que está ao nosso alcance, ao qual podemos ajudar. Portando, creio que temos insegurança e medo neste momento porque poderemos ser a vítima, assaltada em algum momento, e tudo que almejamos é ter a esperança que haverá um bom Samaritano para nos socorrer.

As instituições hospitalares têm sua razão de existir pela proteção à vida do ser humano, pela atenção e pelo cuidado nos diferentes momentos do existir humano, desde o nascer até o declinar definitivo. No ambiente hospitalar, ainda que o medo se faça presente, a segurança de ter um espaço para acolhida e com a presença de muitos “samaritanos”, devidamente acolhedores, equipados com recursos necessários para oferecer assistência segura, humanizada e livre de danos, conforta o ser humano como presença de esperança.

No entanto o levita e o sacerdote, que, na antiguidade eram detentores do conhecimento, nada fizeram pela vítima. Poderíamos dizer que a missão das instituições hospitalares é tal qual a do personagem dessa parábola, que foi instrumento de Deus para o socorro daquele homem. A personagem do Samaritano, poderíamos dizer, é a representação da esperança que desejamos ter à disposição em situações de vulnerabilidade.

Assim, pode-se dizer que a instituição hospitalar tem a salutar missão de ser lugar de esperança a todos que forem inesperadamente assaltados e ficarem nus diante das variadas situações referentes à saúde que a vida nos coloca. Uma missão dessa magnitude implica ser uma instituição vestida de misericórdia por todos que nela adentram e trabalham, pois misericórdia e esperança são sentimentos que andam de mãos dadas.

Nesse contexto, busca-se, como serviços de saúde, construir planos de capacidade plena – planejamento estratégico – para enfrentar as realidades que ainda não conhecemos, mas que já vimos e ouvimos falar.

Nas paredes dos hospitais, há orientações sobre o uso de equipamentos de proteção individual; as telas de computadores, celulares e outros estão ocupadas por protocolos governamentais e institucionais atualizados cotidianamente na busca de fazer o que é o certo

no enfrentamento desse assaltante invisível que obscureceu nossos caminhos, mas também alertou a dar-nos conta de quanto a vida tem sentido.

Nesse caos que estamos vivendo, temos a belíssima experiência de perceber que poucos são os levitas e os sacerdotes que passam e deixam de acolher aquele que se encontra caído. Temos experimentado a solidariedade da sociedade, que ajuda com doações, com palavras de alento. Cada doação é acompanhada de palavras e sentimentos que fazem compreender o quanto somos sinais de luz e de esperança. Há os que buscam em nós a esperança para enfrentar esse momento.

Essa belíssima experiência enche-nos de possibilidades de crescer, de reavivar valores e integrar relações com as pessoas com as quais compartilhamos ideais, que nos movem a construir projetos comuns e juntos vamos reestabelecendo nossas forças. Imbuídos e conduzidos pela espiritualidade franciscana, formamos equipes de trabalho portadoras de dons, potencialidades e competência técnica, alicerçada na equidade, no amor ao próximo e, sobretudo, sendo sinal de esperança.

Essa belíssima experiência confirma que a vida renasce a cada amanhecer, apontando sinais de esperan-

ça, desde a chegada dos profissionais em continuidade no cuidado dos doentes e seus familiares. Que cada profissional, imbuído da missão de fortalecer, agregar valor humano para os que adentram em nossa instituição hospitalar, tenha suas necessidades restabelecidas.

Por fim, recordamos nossa fundadora Madre Madalena: ao convidar-nos para que sejamos verdadeiras filhas de São Francisco, faz-nos acreditar diuturnamente que ter esperança é mais do que uma qualidade, é um modo de ser no mundo, é personalizar um ideal que faz com que a missão de cuidar da vida, desde o nascimento até depois da morte, seja um ato de amor aos nossos irmãos. Coloca-nos na vanguarda de reconhecer que a saúde é um bem incalculável, e que esperar é motivar sempre de novo, a fazer da vida o que de fato ela é: dom total.

## REFERÊNCIA

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. Porto Alegre: Paulinas, 2009.

O Senhor Deus diz ao seu povo:  
Não fiquem lembrando  
do que aconteceu no passado,  
não continuem pensando  
nas coisas que fiz há muito tempo.

Pois agora vou fazer uma coisa nova,  
que logo vai acontecer,  
e, de repente, vocês a verão.  
Prepararei um caminho no deserto  
e farei com que estradas passem em terras secas.  
Serei louvado pelos animais selvagens,  
pelos chacais e pelos avestruzes.  
Pois farei com que jorrem fontes no deserto  
e com rios corram pelas terras secas,  
para dar de beber ao meu povo escolhido.  
Este é o povo que criei para que fosse meu  
a fim de que desse louvores ao meu nome.

Bíblia Sagrada, Is. 43, 18-21

# Sinais de Esperança na Missão Social

## Sinais de Esperança na Missão Social

Ir. Luzia Pereira Nunes

Ir. Maria Teresinha Bach

Escreve-se este artigo em momento de crise sem precedentes causada pela covid-19. Trata-se de uma crise pandêmica sanitária, econômica e política, com repercussões para as diferentes áreas. Paralelamente, o Brasil vive a crise política entre os poderes constituídos, com forte impacto na imprensa nacional e internacional. Essa crise torna o cenário brasileiro ainda mais vulnerável e imprevisível, principalmente no que se refere às políticas públicas de proteção aos mais necessitados ou vulneráveis da sociedade.

Encontra-se, nesse cenário turbulento, a Obra Social Santa Isabel (OSSI), a qual integra a missão das Irmãs Franciscanas. Como instituição de assistência social e prestação de serviços à pessoa idosa, os sinais de esperança podem ser visualizados em cada olhar, gesto e depoimento expresso.

### Sinais de esperança na Obra Social Santa Isabel

A OSSI tem por missão defender a vida e a dignidade humana, mediante a articulação solidária junto aos usuários da assistência social, para a conquista e efetivação dos direitos sociais e da cidadania. Os serviços estão voltados ao cuidado da pessoa idosa. Um importante sinal de esperança, sob esse enfoque, é acolher o idoso e integrá-lo em espaços de convivência para o fortalecimento do vínculo, da socialização, de sua autoestima e, dessa forma, contribuir para o seu viver saudável, incluindo-o no convívio familiar.

A prestação de serviço na área da assistência social, realiza-se mediante o atendimento gratuito ao usuário. Essa modalidade tem impactado, crescentemente, na sustentabilidade institucional, gerando insegurança e incertezas, mas também possibilita a busca de novas formas de sustentabilidade. Destaca-se, aqui, a parceria firmada com o Poder Público, por meio de termo de colaboração, a que se caracteriza como sinal de esperança. Pela normatização do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), essa parceria possibilita o atendimento diário a idosos, com atividades diversificadas, além de garantir alimentação saudável, especificamente no serviço em Brazlândia-DF. Na sede da OSSI, em Brasília-DF, também se presta Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos à pessoa idosa, em dias específicos da semana. Estes são custeados totalmente com recursos próprios.

Neste tempo de pandemia, em que a regra é o afastamento e o isolamento social, isso repercute nas atividades de convivência, as quais são realizadas em grupos. Como Entidade parceira do Poder Público, no entanto, as atividades dos idosos foram mantidas por meio da entrega de ces-

tas básicas, material de higiene e de proteção contra a covid-19. Trata-se de uma modalidade de vinculação e acompanhamento aos idosos. As visitas domiciliares e a entrega das cestas básicas têm uma acolhida espetacular por parte dos idosos, que muito se emocionam e agradecem. Alguns relatam que compartilham o que recebem com pessoas mais necessitadas.

Em meio a essa realidade, surgem sinais de esperança, notados em parceria com outras entidades e instituições, tais como o Banco de Alimentos, Secretaria de Agricultura e o Serviço Social do Comércio, os quais proporcionam a entrega de cestas de verduras e legumes.

Como mensageiras de paz e esperança, as Irmãs, em conjunto com os colaboradores da Obra Social, buscam, diariamente, alternativas de sustentabilidade, motivadas pela criatividade e pelo dinamismo Evangélico. Além disso, a reinvenção possibilitou melhor qualificação da equipe multiprofissional e a inclusão de mídias sociais no que se refere à promoção de exercícios físicos de forma remota aos idosos.

Para falar dos sinais de esperança em tempos de pandemia, escolhemos dar voz aos idosos, contemplados por diferentes atividades sociais. Seguem relatos de três idosas que deram o seu depoimento:

Como pessoa que tinha muitas atividades e quando idosa se viu sozinha na frente da televisão em preto e branco, aprendi na OSSI os sinais de esperança. Aprendi que idoso tem a isenção do IPTU para imóveis de 120 m<sup>2</sup> e o número 190 para fazer denúncia de maus tratos. A primeira coisa que recebi foi carinho, algo valioso para o idoso é a atenção que recebo sempre que retorno à OSSI, é a mesma atenção desde o primeiro dia. Aprendi operar computador, já pensou! Nunca pensei que isso aconteceria. Deus nos fez a sua imagem e semelhança, então, façamos jus a essa imagem. A medicina natural cura sem deixar sequela, aprendemos com a querida Irmã Eulália, aprendemos a nos alimentarmos com alimentos sem agrotóxicos, até sobre a cura do câncer aprendemos. Mastigar água, se está com fome, bebe água que

passa, aprendemos que o câncer só dá na pessoa pela deficiência de alimentos B17. Com outros palestrantes bem variados, que eram trazidos ora pela OSSI, ora pelos estagiários, aprendemos a defender nossos direitos, a nos defendermos de bandido pelas ruas, bem como caminhar em lugares menos perigosos, segurarmos em corrimões etc. 'Não peça licença para ser feliz, determine ser gestor do seu próprio eu' (Augusto Cury). Enfim, aprendemos a usar o que aprendemos no estágio: duvidar, criticar e determinar, não deixar a mente solta. Houve muitas palestras do Augusto Cury, que, mesmo sendo transmitidas por meio de um vídeo, aprendemos muito. Estes são os sinais de esperança que aprendi com vocês. Paz e bem. (Olga Ferreira Gomes)



Olga Ferreira Gomes

Obra Social Santa Isabel, sentimento de quem vê como é possível a realização daquilo que deseja, confiança em coisa boa, uma vida melhor, ao lado da fé e da caridade, esse é o papel da Obra Social Santa Isabel em nossas vidas. Para mim, essa Obra maravilhosa de ação social é prova de que Deus nos cuida e nos ama. O objetivo dessa Obra é nos trazer um pouco mais de esperança e segurança, cuidados, meiguice. Temos muitas lições de vida, experi

ências admiráveis que nos dão esperança. Quem tem esperança sabe que a qualquer momento coisas boas acontecem. E que o impossível se torna possível, essa é a mensagem de esperança que a Obra Social Santa Isabel tem trazido para a minha vida e pra todos os outros. Esperança de vida melhor inclui qualidade de vida, faz viver melhor, contribui para nossa esperança, saúde, alegria de viver, porque somente no coração em que há esperança, acontecem milagres. Manter a esperança viva é a maior prova de força que uma pessoa pode dar a si mesma. E é isso que a Obra Social Santa Isabel nos oferece, esperança em um futuro incerto. (Maria Auxiliadora de Oliveira Machado)

Nós, usuários da OSSI, percebemos sinais positivos: a atenção com os idosos, o cuidado com todos, a orientação e os vários ensinamentos e, principalmente, a igualdade com que todos são cuidados. A Obra Social, traz qualidade de vida aos idosos, saúde física com a boa alimentação e exercícios físicos com entretenimentos diversos e os cuidados dos que fazem parte desse Oásis. Agora, em tempos de isolamento social, fica bem específica a importância da OSSI, pois, hoje, vivemos das boas lembranças do que aí vivemos e da esperança de que tudo volte a ser como era antes. A dedicação, o respeito, enfim, os cuidados que recebemos dessa casa não tem outra explicação, só pode ser Obra de Deus (Tânia Soares de Souza).



Maria Auxiliadora de Oliveira Machado



Tânia Soares de Souza



# Pela Pastoral Paroquial a Esperança Se Renova

## Pela Pastoral Paroquial a Esperança Se Renova

Ir. Anita Maria Klein

A esperança cristã é uma virtude que remete a expectativa dos bens escatológicos, à ressurreição do corpo, realizada em Jesus Cristo (Rm 8,18-23). Sinais de esperança no serviço de pastoral paroquial, temática a nós proposta. Logo, desenvolveremos o tema em comunhão com a Igreja com atenção voltada à comunidade São Damião, de Novo Cruzeiro, Minas Gerais, comunidade em que atuamos. Agradeço a oportunidade de poder partilhar algo da missão paroquial, desenvolvida por muitas de nossas Irmãs, com dedicação e desprendimento.

Diante da realidade atual, a Igreja realiza a sua ação evangelizadora missionária, fundamentada no Querigma, isto é, no anúncio de Jesus Cristo crucificado-ressuscitado, que expressa a necessidade de fortalecer a esperança dos cristãos, como testemunhas da ressurreição de Cristo, em um mundo desprovido de sentido de vida e de ética. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em seus documentos, encoraja cada cristão a exercer a sua missão de batizado, com ardor missionário. Propõe a iniciação à vida cristã como eixo central e unificador de toda a ação evangelizadora pastoral e motiva-nos a buscar novos caminhos pastorais e a reconhecer que a inspiração catecumenal é uma exigência atual que permitirá formar discípulos conscientes, atuantes, missionários (IVC, n.07). É pela esperança que fomos salvos (DGAE, n. 123).

Como evangelizadoras, que buscam a sua inspiração em Jesus Cristo, sentimo-nos chamadas a sair ao encontro do irmão pobre, nas diferentes situações e aí anunciar o Senhor, Deus da esperança. É preciso desvelar as periferias existenciais e ser solidária com os que sofrem diversas formas de conflitos, carências e injustiças. Jesus Cristo conferiu aos seus discípulos, uma identidade missionária pelo testemunho, serviço e anúncio do Reino de Deus.

Como Irmãs Franciscanas priorizamos, em nossa ação evangelizadora missionária nas paróquias, a formação de lideranças comunitárias, de catequistas, de jovens na orientação vocacional, de mulheres, de encontros de pais e padrinhos que buscam o sacramento do Batismo para os filhos, de grupos de famílias em novenas, de visitas aos doentes, idosos, famílias, além de visitas missionárias às comunidades, celebrações de exéquias ou no atendimento diário às pessoas, que buscam ações complementares em saúde ou em qualquer lugar onde a vida é ameaçada.

Experimentamos sinais de esperança quando, em dias de formação, chegam alegres em torno de 120 catequistas de comunidades rurais, vindas de longas distâncias com dificuldades de transporte, mas que buscam o seu crescimento pessoal e novas experiências para evangelizar as crianças e os adolescentes em suas comunidades. Quando em seu entusiasmo demons-

tram desejo de conhecer melhor o seu Projeto do Reino, aprofundar sua fé e realizar um encontro pessoal com Jesus Cristo. Esses sinais de esperança são perceptíveis, também, nas demais lideranças comunitárias que, na sua simplicidade, se organizam e celebram a liturgia nas realidades rurais.

Vemos sinais de esperança quando acolhemos as crianças vindas de todas as direções, com os olhos brilhantes e coração alegre, porque são acolhidas com carinho e convidadas, pelas catequistas, à escuta da Palavra de Deus, a rezar, a cantar, a dançar e a louvar a Jesus presente na Palavra e na Eucaristia. Identificamos sinais de esperança na catequese semanal com crianças e adolescentes que aos domingos, na Igreja Matriz, dinamizam a Santa Missa com linguagem apropriada aos pequenos, tornando-se o lugar privilegiado de encontro com o Senhor Jesus. Somos agradecidas pelos sinais de esperança visíveis em catequistas que estimulam as crianças a servir o altar como coroinhas, a realizar encenações de fatos da vida de Jesus ou preparam homenagens à Nossa Senhora. Ficamos sensibilizadas pelo trabalho de Catequistas que animam o coral de crianças para o louvor a Deus com as suas vozes doces e meigas. Enche-nos de alegria e esperança ver a Igreja Matriz repleta de pais e familiares agradecidos, por verem os seus filhos receberem orientação cristã e sendo introduzidos na vivência da Palavra de Deus.

Animadas por com tantos sinais de esperança, sentimo-nos fortalecidas e convictas da necessidade de seguir no serviço de evangelizar como sementeira, a exemplo de Jesus Cristo, sem pressa para a colheita dos frutos.

Em seu livro **Abraçar o futuro com esperança**, Amadeo Cencine nos deixa o legado: “A vida consagrada existe para isto, para semear, para semear na alegria, com coração apaixonado e criativo, para que a todos chegue o amor de Deus, a sua amizade e a sua misericórdia” (CENCINI, 2019, p.55).

Alegra-nos muito ajudar as pessoas a fazerem sua experiência do amor misericordioso de Deus, revelado na pessoa de Jesus Cristo, fonte de vida plena

para todos. Assim, a esperança cristã nos anima a prosseguir na construção de uma sociedade fundamentada no princípio da sacralidade da vida humana, no respeito pela dignidade de cada pessoa, na caridade, na fraternidade e solidariedade. Reconhecemos que, a cada dia, somos chamadas a viver “como Irmãs menores, no meio do povo de Deus, por amor ao Reino dos Céus, tornando-nos, desta forma, um sinal de esperança para um mundo em luta”(CCGG nº3). O Espírito nos chama a estar próximas daqueles que a sociedade exclui e ser presença de esperança e apoio. Esta presença ativa e comprometida das Irmãs, pode ser evidenciada no depoimento de duas paroquianas:

Tenho pelas Irmãs Franciscanas, gratidão. No decorrer da minha vida vocacional, deram-me apoio psicológico, fazendo-me caminhar com firmeza na vida de comunidade. Fortalecida pela oração e a partilha, me tornou mais confiante, e segura. A aproximação delas completou o que aprendi no berço da minha família: amor, fé, partilha e oração. Com a certeza, de que o Senhor, sendo nosso Pastor, nada nos faltará. Obrigada, Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. (Madalena Vaz Nogueira, Secretária da Paróquia São Bento, Novo Cruzeiro)

Como Catequista, sinto-me lisonjeada com o trabalho da catequese que desenvolvo em nossa paróquia, o qual ajuda tanto nos meus trabalhos sociais, como espirituais de minha vida. O apoio dos Padres e das Irmãs contribui muito para a formação e desenvolvimento da catequese. A vida de comunidade nos transforma em pessoas mais humildes e sensíveis, tendo uma visão melhor do mundo, onde conseguimos ser mais justos e humanitários com as pessoas que estão a nossa volta. Sinto-me angustiada com este tempo de pandemia, no qual não podemos desenvolver as nossas atividades, mas com a graça de Deus em breve retornaremos. (Rosalina Aparecida de Sousa, Catequista da Paróquia São Bento, Novo Cruzeiro - MG.)

Em ambos os depoimentos fica evidente a presença e atuação missionária das Irmãs Franciscanas. Este tempo excepcional sinaliza que a esperança se renova a cada dia, na confiança de que tudo irá passar e poderemos voltar às atividades comunitárias.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

CENCINI, Amedeo. *Abraçar o futuro com esperança: o amanhã da Vida Consagrada*. São Paulo: Paulinas, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil 2019-2023*. Brasília, DF: Edições CNBB, 2019.



Estudo com catequistas da Paróquia

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília, DF: Edições CNBB, 2017.

CONTITUIÇÕES GERAIS das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s. n.], 1984.

### As religiões no diálogo com as ciências

Não se pode sustentar que as ciências empíricas expliquem completamente a vida, a essência íntima de todas as criaturas e o conjunto da realidade. Isso seria ultrapassar indevidamente seus confins metodológicos limitados. Se se reflete dentro desse quadro restrito, desaparecem a sensibilidade estética, a poesia e ainda a capacidade de a razão perceber o sentido e a finalidade das coisas. Quero lembrar que os textos religiosos clássicos podem oferecer um significado para todas as épocas, possuem uma força motivadora que abre sempre novos horizontes(...). Será razoável e inteligente relegá-los à obscuridade, só porque nasceram no contexto de uma crença religiosa? Realmente, é ingênuo pensar que os princípios éticos possam ser apresentados de modo puramente abstrato, desligados de todo o contexto, e o fato de aparecerem com uma linguagem religiosa não lhes tira valor nenhum no debate público. Os princípios éticos que a razão é capaz de perceber sempre podem reaparecer sob distintas roupagens e expressos com linguagens diferentes, incluindo a religiosa.

A maior parte dos habitantes do planeta declara-se crente, e isso deveria levar as religiões a estabelecer diálogo entre si, visando o cuidado da natureza, a defesa dos pobres, a construção de uma trama de respeito e fraternidade. De igual modo, é indispensável um diálogo entre as próprias ciências, porque cada uma costuma fechar-se nos limites da sua própria linguagem, e a especialização tende a converter-se em isolamento e absolutização do próprio saber. Isso impede de enfrentar adequadamente os problemas do meio ambiente. Tornar-se necessário também um diálogo aberto e respeitador dos diferentes movimentos ecologistas, entre os quais não faltam as lutas ideológicas. A gravidade da crise ecológica obriga-nos, a todos, a pensar no bem comum e a prosseguir pelo caminho do diálogo que requer paciência, ascese e generosidade, lembrando-nos sempre que a realidade é superior à ideia.

Carta Encíclica do Sumo Pontífice Francisco – *Laudato Si’ Louvado sejas – sobre o cuidado da casa comum*

# Uma Experiência que Renova a Esperança

Uma  
Experiência  
que Renova a  
Esperança

Ir. Célia de Fátima Rosa da Veiga

Ir. Ana Lúcia dos Santos Goulart

Um tempo para aprofundar a espiritualidade franciscana através das fontes franciscanas e Clarianas. Assim foi a tão esperada *Experiência Assis* sob a coordenação de Frei Celso Teixeira, OFM e membros da Família Franciscana do Brasil, FFB.

Neste tempo de Deus tivemos a oportunidade de visitar a cidade de Roma, Assis e outros lugares sagrados da Itália e Holanda. A peregrinação aos lugares sagrados da história de vida e do legado de Francisco e Clara de Assis e seus seguidores trouxe renovação à vocação de religiosa consagrada, bem como em à vida pessoal e profissional. A *Experiência Assis*, assim chamada pela Família Franciscana do Brasil, FFB, proporcionou um tempo de peregrinação pela Itália, especificamente, pela cidade em que Francisco e Clara de Assis viveram, peregrinaram e deixaram seu legado de vida e missão, a mística cidade de Assis.

Todos esses espaços sagrados surpreenderam mística, silêncio e reverência. Com uma natureza exuberante, paisagem e o cantar dos pássaros, juntamente com as pessoas que ali passavam, peregrinos vindos de diversos países, ansiosos para ver, tocar, rezar e estar naqueles lugares sagrados de esperança. Vários foram os lugares em que a oração, a reverência e a fé elevaram a alma ao encontro com Deus.



Ir. Célia de Fátima e Ir. Ana Lúcia com o orientador espiritual Frei Celso Teixeira

Neste tempo de esperança para com a vida, o aprofundamento do pensamento franciscano foi possível integrar e perceber a concepção de espera existente em Assis, legado de Francisco de Assis e a renovação do seguimento no caminho do Evangelho. O verbo esperar dirige-se normalmente à presença de um mistério, de algo mais profundo do que é a fragilidade. Francisco de Assis, em seu tempo, século XIII, diante das pessoas que trabalhavam nos escombros, no anonimato, vê-se diante da fragilidade e da espera da graça de Deus. Na primeira biografia de Tomás de Celano nº 17 relata-se a experiência de Francisco de Assis com os leprosos. O santo amante de toda a humildade transferiu-se para viver com os leprosos. O leproso é a personificação do cuidado e da fragilidade para Francisco, da espera por alguém que cuide. Ele soube perceber naquela face em decomposição/no humano a presença do mistério. Diante disso, como peregrinas naquele lugar místico em que estávamos e ainda permanecemos, pois, a experiência não desfalece tão cedo, nos inspiramos e renovamos em nós a esperança da graça na fonte de Assis.

Assim é com a criação em nosso contexto atual, a humanidade que necessita de um olhar de cuidado e espera, e naquele momento, éramos nós uma parte desse humano. Sentimos que a esperança é uma atitude franciscana para com o que é frágil, para aquele que não espera mais nada, o sem esperança. Faz-se necessário retomar a atitude, a proposta de Francisco de Assis, aquela do século XIII para percebermos, que hoje mais do nunca, é preciso esperar, proteger e cultivar a vida na sua mais profunda dimensão.

A busca pela esperança no cuidado e no afeto pela criação. Essa é a defesa: “transbordava em espírito de caridade, tendo entranhas de compaixão não só para com os homens que sofriam necessidade, mas também para com os animais privados de fala e de razão, répteis, pássaros, e demais criaturas sensíveis e insensíveis” (ICel 77, 1). Desse modo, o cuidado, a esperança no criador é uma das práticas mais importantes no pensamento franciscano.

Em Ezequiel 34,11-29 o cuidado e a espera aparece como uma atitude especial para com aquele ou aquilo que é frágil. Significa reconhecer na fragilidade algo de mistério, pois, atualmente, a grande força do capitalismo é o dinheiro e não o amor. A superação dessa crise da vida se dará pela concepção do cuidado, do amor, da esperança. Hoje, a vida humana é frágil e está sem cuidado, sem esperar nada em especial. É necessário procurar a sensibilidade para com a criação, criar uma nova mentalidade de vida.

Diante de nosso mundo complexo, nesta crise do pensamento, vivemos também a crise da esperança, somente quando se volta a esperar é que se volta a cuidar. A esperança está ligada ao coração, à fé e não ao raciocínio/cabeça. Se o nosso coração não se mover, não haverá espera e cuidado com a criação, com a integralidade da vida. Aprender a olhar com esperança para a criação é um desafio, e nisso, estão todos os seres criados, inclusive o ser humano. E a humanidade está frágil, precisa ser sustentada, cuidada e animada para a esperança em diversas modos. A gente cuida porque ama, espera e acredita.

Faz-se necessário aprender a fazer o uso sóbrio das coisas, para o necessário e não o uso desenfreado. Superar o capitalismo e o consumo exagerado. Francisco via beleza e bondade nas criaturas e na criação. Chamava-os irmãos. Qualquer criatura é irmão, irmã para Francisco. Foi capaz de narrar a sabedoria e a bondade do criador em sua vida. “Quem, pois, poderia algum dia exprimir o supremo afeto que ele sentia em todas as coisas de Deus? Quem seria capaz de narrar a doçura que fruía ao contemplar nas criaturas a sabedoria, o poder e a bondade do criador?” (ICel 80, 2-3). Neste tempo da vida, apresenta-se o desafio: erradicar a visão do pessimismo e da negação. Para Francisco de Assis é a contemplação da beleza da vida que permanece, da alegria, das possibilidades e não o de possuir a grandeza daquilo que está a dispor da humanidade.

Diante de tudo isso, neste relato de experiência, o que permanece desta experiência é a esperança.

É o desafio de estarmos enraizadas no Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo numa espera dinâmica. Na esperança e na atitude de vivermos uma vida mais comprometida com o reino de Deus na missão a nós confiada. A experiência inesquecível deixou marcas que impelem a percorrer os caminhos que Francisco de Assis percorreu fazendo a própria peregrinação. A experiência de crescimento da interculturalidade e do aprofundamento da espiritualidade franciscana impulsionou a novas esperas na vivência da vocação religiosa franciscana.



Obra de Alphonsus Benetti

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. Porto Alegre: Paulinas, 2009.

TEIXEIRA, Celso Márcio, OFM. *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

### Louvores a Deus altíssimo

São Francisco de Assis

Vós sois santo,  
Senhor Deus único,  
que fazeis maravilhas.

Vós sois forte,  
vós sois grande,  
vós sois altíssimo,  
vós sois rei onipotente,  
vós Pai Santo,  
rei do céu e da terra.

Vós sois trino e uno,  
Senhor Deus dos deuses,  
vós sois o bem,  
todo bem,  
o sumo bem,  
Senhor Deus vivo e verdadeiro.

Vós sois amor, caridade;  
vós sois sabedoria,  
vós sois humildade,  
vós sois paciência,  
vós sois beleza, vós sois descanso,  
vós sois gozo,  
vós sois beleza, vós sois mansidão,  
vós sois segurança, vós sois descanso,  
vós sois gozo,  
vós sois nossa esperança e alegria,  
vós sois justiça, vós sois temperança,  
vós sois toda nossa riqueza e satisfação.

Vós sois beleza, vós sois mansidão,  
vós sois protetor,  
vós sois guarda e defensor nosso;  
vós sois fortaleza,  
vós sois refrigério.

Vós sois nossa esperança,  
vós sois nossa fé,  
vós sois nossa caridade,  
vós sois toda doçura nossa,  
vós sois nossa vida eterna:  
grande e admirável Senhor,  
Deus onipotente,  
misericordioso Salvador.

# Preservação da Memória como Sinal de Esperança

## Preservação da Memória como Sinal de Esperança

Franciele Roveda Maifá

O Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF) representa memória e história. Entende-se por memória um sentimento único e particular de cada sujeito, pois cada pessoa transmite uma especificidade própria ao evocar suas lembranças e recordações (HALBWACHS, 2006). Representa uma história cuidada e preservada em um acervo identitário da missão. Daí a relevância desse Museu.

Na contemporaneidade, os museus são conceituados como casas que guardam coleções, objetos e peças de valor simbólico para uma instituição. Nesse sentido, os museus brasileiros são entendidos como espaços de memória, que representam uma parcela significativa das artes, ciências e tecnologia, das diferentes áreas do conhecimento humano.

O ato de lembrar, ganha valor na medida em que o suporte da memória é o grupo. As memórias são vivenciadas pelos grupos quando ocorrem ações que primam pela preservação do patrimônio. No caso específico do Museu, a memória é salvaguardada pelo esforço das Irmãs, que, por várias gerações, dedicaram-se em preservar sua cultura material.

Acredita-se que o museu é lugar de diálogo, da relação que se estabelece por meio do objeto exposto e do público que o aprecia. Identifica-se, nas instituições da circunscrição provincial, que há a presença de ações dinâmicas que salvaguardam o patrimônio, a memória e a história. As memórias encontram-se guardadas em objetos expostos nos museus.

As Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã preservam uma Instituição Museológica em Santa Maria, no estado do Rio Grande do Sul, que guarda parte da história da Congregação. O MHIF foi fundado em 1972 pela missionária alemã Madre Elenara Vogel, conforme consta nos registros oficiais.



Utensílios de Uso Doméstico



Vestes Litúrgicas

Como precursora e incentivadora desse grandioso projeto da missão, Irmã Elenara incumbiu-se de coletar e salvaguardar as peças para a posteridade. O processo de seleção, acondicionamento e guarda esteve atrelado ao objetivo de preservar a história da Congregação, da Província Imaculado Coração de Maria, expresso no cotidiano das Irmãs.

O Museu foi se tornando portador institucional de sinais, que são percebidos por meio dos objetos, os quais retratam de forma simbólica os costumes, objetos de uso e o trabalho profissional das Irmãs, nas áreas da saúde, educação, assistência social, dimensão pastoral e missionária.

As atividades de gestão desse espaço museal incidiram, ao longo do tempo, a cargo de Ir. Clélia Philipssen que, em 1990, assumiu o cuidado e o tratamento das coleções com a missão de preservar essa memória histórica.

Em 16 de novembro de 2007, o Museu ganhou nova conotação e passou a denominar-se Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF). A partir de então, um grupo de religiosas idealizou a concepção de um museu, com base nas diretrizes museológicas do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Desse modo, o Museu passou a ter como missão: “Preservar e divulgar o acervo histórico-cultural e artístico, com vista ao desenvolvimento da cultura, da educação e ciência com valores antropológicos e sociais” (ATA DE CRIAÇÃO, n. 113, 2007).

O MHIF é resultado do esforço e da dedicação de muitas irmãs, que, em diferentes épocas, se preocuparam em preservar objetos, salvaguardar a memória, bem como recordar a sua missão. Atualmente, o MHIF contabiliza aproximadamente 30 mil peças, as quais estão expostas ou armazenadas em reserva técnica, entre as quais se destacam os objetos tridimensionais e a tipologia iconográfica.

As peças que constituem o acervo do Museu sinalizam a memória do processo formativo religioso em outros contextos históricos, a dinâmica tecnológica utilizada nos fazeres dos usos e costumes, bem como os objetos que abordam a temática da Igreja e os ritos litúrgicos.

A exemplo de sua fundadora, Madre Madalena Damen, as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, deixaram um legado histórico, que pode ser



Tecnologia de Som



apreciado por intermédio do acervo e das coleções que estão alocadas na exposição.

Os objetos expostos no MHIF simbolizam um elo na história e estabelecem sinais de esperança de um passado vivido e construído pelas religiosas, que se dedicaram a dar prosseguimento ao legado de sua fundadora e, no tempo presente, dinamizam a missão e fortalecem a caminhada da congregação. O Museu é, portanto, peça fundamental na preservação da história e na difusão da memória institucional.

Enfim, alguém poderia questionar o porquê do tema relacionado ao museu na perspectiva da temática dessa edição da revista. A história é a memória e a memória evoca esperança. As Irmãs Franciscanas, que têm o pé na memória e o coração na missão, possibilitam alavancar um futuro promissor, pois essa memória é plena de uma história viva, tecida com a vida e a missão de cada irmã, razão de continuidade e de esperança para as novas gerações.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ATA n. 113 de Criação do Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas – UFCC. Santa Maria, RS, 2007.

COOLS, Angelita; WIJNPERSSE, Hildegard de. **Madre Madalena Damen e sua congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã: terceira ordem regular de São Francisco.** [S. l.: s. n.], 1966.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS – IBRAM. **Guia de museus Brasileiros.** Brasília, 2011.

Documento Plano Museológico do Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas – Definição da instituição (Histórico). Santa Maria, 2018.



Objetos de Uso Litúrgico



Madre Madalena

# A Esperança em Tempos de Pandemia: O que esperar?

## A Esperança em Tempos de Pandemia: O que esperar?

Ir. Dirce Stein Backes

A doença causada pelo coronavírus (síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2, SARS-COV-2), que rapidamente se disseminou pelos continentes, alterou o curso da vida cotidiana, colocou a prova a lógica do mercado e potencializou o sofrimento e o medo da morte de milhares de pessoas (LI *et al.*, 2020). A sua conformação em pandemia representa, portanto, uma séria ameaça à saúde pública mundial e à vida humana, já que pode vitimizar idosos com problemas de saúde prévios, como também causar a morte de adultos saudáveis. Nenhum acontecimento na história recente afetou tão profunda e amplamente a vida em todas as suas dimensões, como o evento da pandemia provocada pela Covid-19.

Encontramo-nos, definitivamente, diante do caos definido por Edgar Morin, como fenômeno irreversível ou volúvel, não reduzível à uma realidade matemática. Na medida em que o mundo se globaliza e se torna mais complexo e caótico, as mentes humanas se expandem mais e mais para acompanhar esse desenvolvimento que, por sua vez, possibilita o surgimento de fenômenos ainda mais caóticos. Na visão de Morin (2015), não há problemas que não sejam complexos e, conseqüentemente, não há lugar para o saber simplificado.

Situamo-nos, neste tempo de pandemia, face à desordem, com a possibilidade de suscitar uma nova ordem global. O momento convoca-nos à ampliação do saber, do conectar, do interligar e a compreender a parte no todo, assim como o todo em cada parte e, dessa forma, encontrar novos caminhos em meio ao incerto, ao complexo e ao caos. Em meio à desordem e ao caos, sempre emergem novas oportunidades. Conceber o caos, sob esse enfoque, não significa plasmar a crise no lamento de oportunidades perdidas, mas, antes, potencializá-las na liberdade da imaginação e das alternativas.

Sabe-se que o tema da catástrofe não é novo. A pandemia não é tratada como invenção, mas como fenômeno que acontece em longos intervalos de tempo. Da mesma forma, a catástrofe vivida em todos os tempos se revela, ora pela ação do fogo, ora pela ação da água. Esses fenômenos servem para que a terra e a humanidade possam se (re)organizar e aprender que do caos podem surgir as melhores possibilidades de transformação. A ordem apresenta-se entrelaçada, simultaneamente, à desordem e ao caos (MORIN, 2015). Como, no entanto, visualizar uma nova ordem em meio às incertezas, às desordens e ao caos provocados pela covid-19? O que esperar neste tempo de pandemia, quando entre as tão sonhadas esperanças a vacina é a mais esperada?

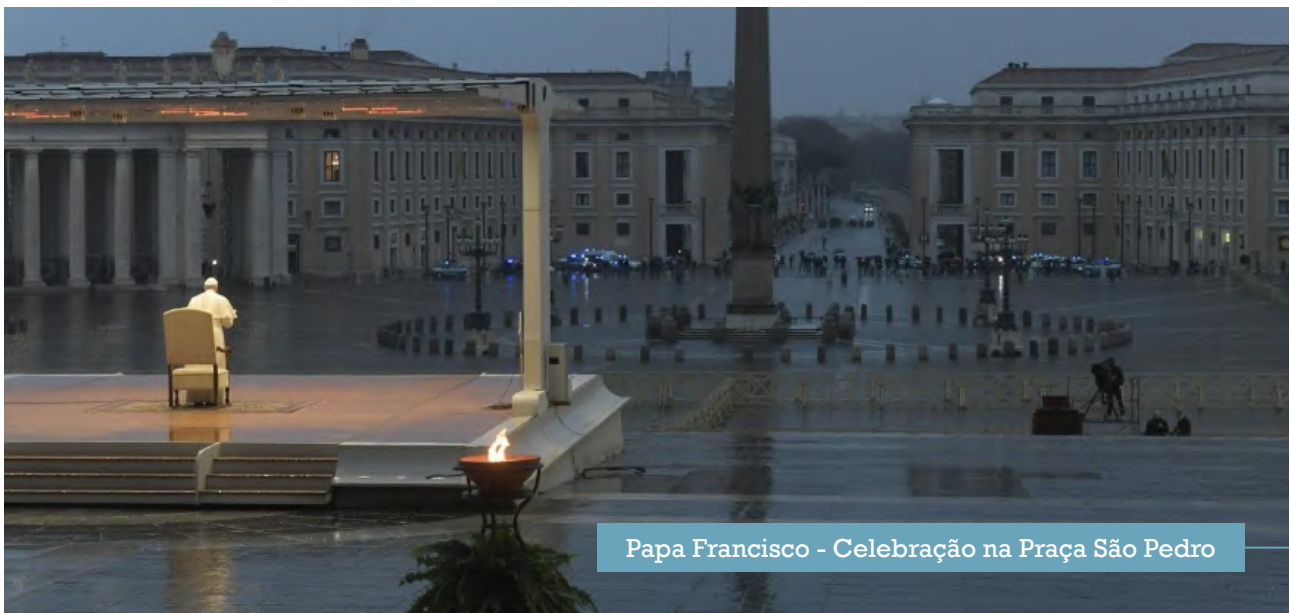
Em um de seus pronunciamentos, Michael Ryan, responsável pelo programa de Emergências Sanitárias da Organização Mundial da Saúde, declarou: apenas de “sinais de esperança” é preciso realismo nas expectativas. “Eu adoraria poder dizer que vamos ter uma vacina e em dois ou três meses este vírus desaparecerá, mas isto não é realista... Estamos a ver sinais de esperança. Mas em vacinas, por mais depressa que nos esforcemos para as ter, teremos que garantir que são seguras e eficazes e isso levará tempo...” (RYAN, 2020).

O que esperar em tempos de pandemia? Quais valores são necessários para sustentar a fidelidade criativa ao Evangelho em tempos de incerteza e caos? Que atitudes necessitam ser encorajadas para manter a integração dinâmica e não “naufragar” entre as possíveis correntezas da travessia? Como educar, evangelizar e promover a saúde e a vida em tempos de pandemia, quando não há, ainda, um tratamento efetivo e nem mesmo clareza e segurança em relação ao dia de amanhã? Enfim, por que necessitamos ter certezas absolutas ou receitas prontas, sabendo que a esperança se expressa e fortalece ao caminhar sob os olhos fixos em Jesus Cristo?

O Papa Francisco, no dia 27 de março de 2020, em seu tão esperado pronunciamento e Bênção na Praça São Pedro, em Roma, a todas as nações, proferiu a seguinte mensagem:

O novo coronavírus não conhece fronteiras. É tempo de separar o que realmente importa. Nesse mundo, avançamos a toda velocidade. Avançamos destemidos e pensamos que continuamos sempre saudáveis em um mundo doente. Por que sois tão medrosos? Não tendes fé? Tempo de prova e tempo de decisão! Ninguém se salva sozinho! Que todos sejam salvos! A oração e o silêncio são as nossas armas vencedoras! Não somos autosuficientes! Com Deus a vida não morre jamais! O Senhor nos convida à solidariedade e à esperança nessas horas em que tudo parece naufragar. Temos uma esperança: Ele ressuscitou! E vive do nosso lado! Na sua cruz, Ele nos desafia. É preciso dar espaço à criatividade que só o Espírito pode operar. Fraternalidade e solidariedade. [...] Aqui está a força da fé que nos liberta do medo! (falou isso diante do Cristo crucificado). Por que estais tão medrosos? Senhor! Cure todas as nossas preocupações porque tu tens cuidado de nós!

Em sua primeira carta aos Tessalonicenses, São Paulo adverte os cristãos a viverem a fé, a esperança e caridade. Ensina que é pela fé que acreditamos em tudo o que Deus revelou, pela esperança que somos amparados nas promessas de Cristo para demonstrarmos a nossa firmeza nas tribulações e que pela caridade amamos a Deus e ao próximo.



Papa Francisco - Celebração na Praça São Pedro

Diante de nosso Deus e Pai, lembramo-nos da ação de vossa fé, do esforço de vosso amor e da constância de vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo... (1,3) Mas, nós, que somos do dia, estejamos sóbrios e revestidos com a couraça da fé e do amor, tendo a esperança da salvação como capacete... (5,8) porque vós mesmos aprendestes de Deus a vos amar uns aos outros como a nós mesmos (4, 9b) (BÍBLIA SAGRADA, 1990).

O mundo adoecido, esgotado e desintegrado já não suporta a mesma dinâmica e o mesmo modelo social. O momento atual exige de cada cidadão e de cada cristão renovadas atitudes, posturas e novos referenciais. É oportuno apreender as lições e os aprendizados decorrentes da pandemia da Covid-19 – que será vencida, mas, lamentavelmente, com o sacrifício de muitas vidas. Com humildade, é preciso reconhecer que a humanidade necessita tomar um novo curso. Não é suficiente uma solidariedade assistencialista que se resume em doar sobras, para “desencargo de consciência”, mas são necessárias redes de solidariedade, com caráter transformador, força educativa e caminho para o desenvolvimento integral.

### Assim, o que se pode esperar no curso desta pandemia da covid-19?

- Uma vacina ou terapêutica comprovada para a sua prevenção e o seu tratamento?
- A (re)significação de condutas e posturas humanas e sociais?
- A reconciliação com a natureza que fornece elementos essenciais à sobrevivência da humanidade?
- Uma explosão de criatividade, de reinvenção tecnológica, de comunicação entre os distantes e de aproveitamento de novas oportunidades?
- Um novo pensar que possa conduzir a humanidade a uma nova dinâmica social, condizente com suas conquistas e seus avanços?
- Um novo saber sociológico para convencer a humanidade de que a vida não é simples produto de leis e da matéria?
- Uma nova solidariedade como princípio inegociável, que possibilita à humanidade enfrentar o individualismo e reconhecer que só o amor redime e reacende a chama da esperança?
- Uma autocrítica reflexiva em que se (re)aprenda, no contexto dos valores cristãos, o que é a esperança evangélica?

Toda a crise traz em seu bojo oportunidades e a possibilidade do recomeço. Em um cenário de total incerteza, a curiosidade e a capacidade de conexões em busca de soluções ágeis e colegiadas serão habilidades cada vez mais requisitadas nas diferentes áreas do conhecimento. Basta, no entanto, estarmos dispostos a enxergar as oportunidades e os “sinais de esperança” em meio às turbulências do dia a dia. Sob o olhar e o perscrutar da Divina Providência, a pandemia ensina-nos a lidar com demandas adversas de maneira integrada e colaborativa e a fortalecer habilidades, como resiliência, paciência, tolerância, inovação e capacidade de escuta empática.



Papa Francisco

A pandemia da covid-19 nos deixa a lição de que esperar é possível e necessário. Trata-se, por conseguinte, não de um esperar abstrato e estéril, mas de um **esperar** fértil e criativo que, à luz da profecia evangélica, ascende a esperança mesmo à frente de percurso incerto e desconhecido. Ensina-nos, também, que é acertado rever estruturas e modelos de organização e gestão e que, acima de tudo, é preciso “confiar na bondade e providência de Deus, reverenciar toda criação, viver o Evangelho em nosso tempo como São Francisco de Assis e Madre Madalena Damen”.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

LI, Ruiyun *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2). *Science*, v. 368, n. 6490, p. 489-493,

2020. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/368/6490/489>. Acesso em: 16 jun. 2020.

HOMILIA DO SANTO PADRE. Adoração do Santíssimo e Bênção Urbi et Orbi. Basílica de São Pedro, 27 de março de 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa-francisco-homilia-oracao-bencao-urbe-et-orbi-27-marco.html>. Acesso em: 17 abr. 2020.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

COVID-19: Vacinas só deverão surgir na segunda metade de 2021, afirma responsável da OMS. MUNDO, JM, Rio de Janeiro, 22 de julho de 2020 18:20. Disponível em: <http://tinyurl.com.br/5zm>. Acesso em: 17 abr. 2020.

### **Maria, estrela da esperança**

Com um hino do século VIII/IX, com mais de mil anos, portanto, a Igreja saúda Maria, a Mãe de Deus, como “estrela do mar”: Ave maris stella. A vida humana é um caminho. Rumo a qual meta? Como encontramos o itinerário a ser seguido? A vida é como uma viagem no mar da história, com frequência enevoadada e tempestuosa, uma viagem na qual perscrutamos os astros que nos indicam a rota. As verdadeiras estrelas da nossa vida são as pessoas que souberam viver com retidão. Elas são luzes de esperança. Certamente Jesus Cristo é a luz por antonomásia, o sol erguido sobre todas as trevas da história. Mas, para chegar até ele, precisamos também de luzes vizinhas, de pessoas que dão luz recebida da luz dele e oferecem, assim, orientação para a nossa travessia. E quem mais do que Maria poderia ser para nós estrela de esperança? Ela que, pelo seu “sim”, abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo; Ela que se tornou a Arca da Aliança viva, onde Deus se fez carne, tornou-se um de nós e veio morar no meio de nós (cf. Jo. 1,14).

Carta Encíclica do Papa Bento XVI sobre a Esperança Cristã, 2017.

## Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273

CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-5504

[www.franciscanasdapenitenciasm.com.br](http://www.franciscanasdapenitenciasm.com.br)



### Impressão

Gráfica e Editora Seraphense

### Papel da Capa

Triplex 250 g/m<sup>2</sup>

### Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g/m<sup>2</sup>

### Tipologia

Rockwell | Helvetica Neue





# CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede